



**plano
diretor
participativo
fauusp
2011
2018**

INTRODUÇÃO

Texto extraído de artigo publicado na revista Pós nº 30

Nos dias 31 de maio e 3 de julho de 2011 foi realizado o Fórum do Plano Diretor Participativo (PDP) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP). Foram dois dias frios no final do outono paulistano nos quais alunos e ex-alunos, professores e ex-professores e funcionários e ex-funcionários debateram e votaram, no Salão Caramelo, o texto final que sintetiza uma discussão de mais de dois anos da comunidade FAU.

O PDP foi elaborado durante o ano de 2010 e início de 2011 pela equipe de trabalho do Conselho Curador da faculdade. No Fórum foram discutidas as emendas enviadas pela comunidade FAU ao texto elaborado pelo Conselho Curador em fevereiro deste ano, após meses de estudos sobre os edifícios da FAUUSP em suas dimensões físicas e históricas e que estabelece princípios, procedimentos e diretrizes para as futuras intervenções espaciais nesses edifícios.

Composto por alunos, professores e funcionários com representação paritária (sete membros titulares de cada categoria), o Conselho Curador é um órgão consultivo da Congregação da FAUUSP que funciona de maneira inédita e pioneira na USP por seu caráter paritário e pelo fato de sua presidência ser exercida por um aluno. Ele é fruto da mobilização da comunidade FAU em 2009 diante da fragmentação e falta de clareza das intervenções que a diretoria estava propondo à época para o edifício projetado por Vilanova Artigas e reconhecido como marco na arquitetura modernista brasileira. No dia

distribuição do jornal com o texto do Plano Diretor Participativo da FAUUSP
foto: Gabriel Pietraroia



12 de maio de 2009, uma Congregação aberta que lotou o auditório decidiu que seria “conduzido um processo de ordenação das obras em um Plano Diretor de restauro e conservação, orientado para a manutenção e valorização do edifício”.

Foi, para tanto, delegada ao Conselho Curador a condução do processo de elaboração do Plano Diretor da FAUUSP, e em seguida seu estatuto foi reformulado, dotando o órgão da representação paritária. Um novo Conselho Curador, composto por 7 professores, 7 estudantes e 7 funcionários foi eleito diretamente por cada um destes segmentos.

A participação da comunidade FAU – desde as “leituras participativas” até os seminários abertos de consolidação do texto inicial do PDP – foi fundamental na identificação das necessidades e desejos dos usuários dos edifícios e na proposição das diretrizes que servirão de base às melhorias espaciais a serem realizadas pela faculdade nos próximos oito anos. O Fórum foi portanto o espaço democrático no qual se deu a consolidação final do Plano a partir da aprovação da comunidade FAU com plena voz para definir os rumos das futuras intervenções nos edifícios que constituem parte de seu cotidiano. Os dois dias de trabalho do Fórum se caracterizaram como um momento unificado de discussão sobre os rumos dos espaços da FAU e de criação de consensos possíveis entre os membros da faculdade, em um processo desafiador e enriquecedor para todos os envolvidos.

Para a elaboração do Plano, foram organizadas três frentes de trabalho: “leitura técnica”, “leitura participativa” e “leitura patrimonial”. Para cada uma destas frentes, se constituiu um subgrupo do Conselho, com o apoio de estagiários da graduação e da pós-graduação, especialmente contratados para este fim. A “leitura técnica” realizou um levantamento das condições físicas dos edifícios da FAU, a “leitura participativa” foi o momento de discussão com os usuários dos edifícios a respeito dos problemas e potencialidades dos espaços em questão e a “leitura patrimonial” cuidou de levantar mudanças no uso e na ocupação dos edifícios ao longo do tempo bem como das questões relativas ao tombamento e suas implicações deontológicas. Além disso, para projetar ocupações futuras foram realizados extensos levantamentos sobre o programa atual da FAU e o espaço que ele demanda, constante dos anexos ao PDP. Todo o material das leituras foi disponibilizado em um site especialmente criado para dar suporte a este processo (www.usp.br/fau/planodiretor).

Em seguida foi produzida, a partir de seminários e reuniões abertas do Conselho, uma “síntese das leituras”, apresentada e debatida publicamente. A partir do debate da “síntese das leituras”, o conselho elaborou uma pré-proposta de Plano Diretor, que depois de apresentada e debatida nos Conselhos e Comissões da FAU, entre estudantes, professores e funcionários, foi submetida a um período de formulação de “emendas”, para que finalmente todo o conjunto de emendas, formuladas pelos integrantes da comunidade FAU, fossem debatidas e votadas no Fórum.

62 emendas foram feitas ao Plano, elaboradas por professores, funcionários e estudantes individualmente e em grupo, pelos Departamentos, pelos funcionários reunidos em assembleia e pelo GFAU (Grêmio dos estudantes da FAU).

Ricas em propostas de modificação do texto base do Plano Diretor elaborado pelo Conselho Curador por meio dos estudos descritos acima, o debate realizado nos dias 31 de maio e 3 de junho de 2011 foi um momento único de discussão sobre os rumos do espaço da faculdade. Poucas vezes se viu um debate tão fundamentado e coerente, verdadeiro espaço de discussão democrática aberto a todos que frequentam os edifícios da FAU. Dele saíram as modificações ao texto base do Plano que consolidaram as propostas ali presentes. Os matizes políticos que a discussão ganhou nos últimos anos foram deixados de lado em favor da discussão livre de ideias e da construção do consenso. O sistema de votação que distribuía os pesos dos votos de acordo com cada categoria facilitou a apuração, mas também serviu para modificar alguns resultados que expressavam vontades de apenas uma das categorias, por exemplo. Os alunos, por serem em maior número viram algumas de suas propostas rejeitadas pelo sistema de votação, mesmo contando com o maior número nominal de votos na maior parte do tempo. Mas nada que não fosse esperado do sistema que tinha por objetivo justamente o equilíbrio entre as três categorias que o Conselho Curador sempre teve como base em seu modo de representação, ou seja, professores, funcionários e estudantes.

O Fórum contou com ampla participação das três categorias, atingindo plenamente seu objetivo de estabelecer diretrizes pactuadas para a intervenção, que possam apontar para uma mudança na cultura de gestão e reforma dos prédios da escola. Tal cultura foi marcada nos últimos anos por projetos sem responsáveis claramente identificados e pela ausência de um marco de planejamento das prioridades necessárias. Dessa forma, durante o Fórum algumas questões emblemáticas geraram debates mais acalorados, tais como: as atribuições e o significado do escritório técnico com caráter didático; a questão do espaço individual dos professores e sua relação com o estúdio, com os departamentos e com a pesquisa; a relação das oficinas com o ensino; a rein-



salão Caramelo durante a votação do texto do Plano Diretor Parcipitativo da FAUUSP
foto: Cândida Maria Vuolo

serção da pesquisa no espaço didático; a articulação das oficinas (atualmente localizadas essencialmente no edifício Anexo) com o conjunto da escola; a gestão do piso do Museu pelo GFAU (Grêmio dos estudantes da FAUUSP).

No Plano, as ações de intervenção física e espacial nos prédios da FAUUSP foram colocadas em uma linha do tempo, de acordo com a classificação que receberam das equipes técnicas, distribuindo-se em prioritárias e de médio ou longo prazo. Outro ponto importante foi a definição do caráter das intervenções, divididas em manutenção ordinária, manutenção extraordinária e restauro e ampliação. Tal definição segue princípios da teoria do restauro constantes da Carta de Veneza e dos documentos do ICOMOS.

Uma marca do texto do Plano Diretor aprovado é sua natureza: não foram propostas ações concretas para os edifícios, mas sim procedimentos e necessidades para as intervenções futuras que devem ser acompanhadas de forma permanente através da implementação de um Escritório-Oficina Acadêmico. Esse órgão, terá o caráter do atual GEEF (Grupo Gestor dos Espaços Físicos), mas ampliando sua participação na vida acadêmica da faculdade por meio da proposição de seminários, oficinas e até eventualmente de disciplinas optativas para aprofundar as análises, que levarão às intervenções mais expressivas nos prédios da FAU. Uma das primeiras ações que já está prevista no Plano Diretor aprovado pelo Fórum é a elaboração de um Plano de Massas para a faculdade, espacializando, de maneira também participativa em sua aprovação, as propostas do PDP.

Este, no entanto, deverá amparar-se na proposta aprovada no Plano que mais aproximou-se no sentido de estabelecer diretrizes espaciais para as futuras intervenções no conjunto dos edifícios; a estrutura geral dos espaços, presente no anexo 04 do Plano, classificou cada área definida como uma unidade íntegra espacialmente, ou seja, cuja configuração e limites são fixos para efeito de ocupação, de acordo com os critérios estabelecidos conforme segue:

- Áreas para atividades programáticas: compreende a totalidade das áreas disponíveis atualmente para alocação de atividades funcionais do programa;
- Áreas consolidadas a manter: são as áreas ocupadas com funções compatíveis com a

natureza do local em que se situam e de modo coerente com as disposições do projeto original e que estão relativamente adequadas, não exigindo intervenções imediatas, além de uma adequada manutenção;

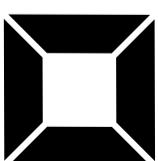
- Áreas a redefinir: são as áreas não consolidadas, que não necessariamente apresentam problemas, cuja ocupação deverá ser redefinida no desenvolvimento posterior do Plano Diretor considerando os princípios, as diretrizes e os requisitos programáticos estabelecidos por este;

- Áreas Livres: são as áreas livres e abertas que conjuntamente com as circulações (rampas, escadas, saguões e corredores) compreendem as áreas de convívio e estar, bem como os espaços livres e sem nome, destinados a exposições, encontros, reuniões e todas aquelas atividades temporárias e imprevisíveis, mas legítimas.

O Plano de Manutenção, também previsto no texto final do Plano Diretor, deverá também ser realizado pelo Escritório-Oficina Acadêmico aprofundando os estudos realizados pela Equipe Técnica do Conselho Curador. Assim, o texto do PDP serve como base teórico-instrumental para as futuras intervenções nos prédios da FAUUSP e não como projetos ou propostas acabadas. Os projetos e propostas, formulados a partir dele, deverão ser realizados seguindo-se os princípios estabelecidos no Plano Diretor por meio dos instrumentos nele definidos, principalmente o Escritório-Oficina Acadêmico.

Por isso o PDP não se encerra no Fórum e ainda deve aprofundar suas propostas junto à Comunidade FAU, buscando reunir discussões dispersas como, por exemplo, a do Projeto Político Pedagógico (PPP) da faculdade. Trabalho que, articulando as CoC's (Coordenação do Curso) da Arquitetura e Urbanismo e do Design e a Comissão de Graduação, em conjunto com o Conselho Curador, pode levar à renovação do programa dos prédios.

O edifício projetado por Vilanova Artigas, prédio principal do campus Butantã, é fruto da proposta de ensino resultante do Fórum de 1962 e que pouco mudou, mesmo frente às profundas modificações da prática da arquitetura ao longo dos anos. Seria um momento, portanto, de retomar essa aliança indispensável entre prática e espaço que Artigas consolidou em seu projeto para a sede da FAUUSP. A formulação do Plano é



também uma forma de continuar as discussões sobre o futuro da faculdade com base em um diálogo mais aberto entre os membros da Comunidade FAU, refletindo seus anseios e desejos verdadeiros e consolidando os processos participativos que o Conselho Curador implementou na faculdade.

A valorização dos dois principais prédios da FAUUSP – o do campus Butantã e a Vila Penteado –, protegidos pelo Compesp e pelo Condephaat, é outra característica do Plano Diretor. Daí a ênfase dada à Leitura Patrimonial e às cartas de restauro. A incompatibilidade das intervenções realizadas ao longo dos anos na faculdade com os princípios expostos nesses textos foi uma das razões que levaram à discussão acalorada sobre os prédios da FAUUSP, que atingiram seu auge em 2009. Portanto, romper com uma cultura de projetos isolados que levam em conta apenas as necessidades práticas/imediatas colocadas pelo uso dos edifícios é uma das virtudes que o PDP pode trazer para a faculdade.

A apropriação de espaços dos edifícios por grupos restritos também é algo que o Plano deverá modificar caso sua implementação se efetive a contento. Da mesma maneira, quando o Escritório-Oficina estiver plenamente estabelecido, ele poderá servir como base para discussões concretas sobre os princípios da teoria do restauro e da proteção patrimonial frente aos usos e necessidades colocados pelo cotidiano da faculdade.

As atividades realizadas pelo Conselho Curador ao longo do último ano e meio, que levaram à elaboração do texto base do Plano Diretor e que culminaram no Fórum de 2011, poderiam também servir de modelo para o resto da USP, marcada igualmente por intervenções isoladas e muitas vezes arbitrárias. A discussão fundamentada e construída por meio da participação de todos os interessados, que aconteceu no Fórum do PDP, mostrou que o “participacionismo” tão assustador para alguns pode sim levar a debates ricos e não cair em discussões que bloqueiem qualquer avanço. O debate baseado em propostas mostrou a todos da Comunidade FAU que há espaço para um diálogo maduro. A valorização do saber acadêmico é um dos pilares de uma universidade pública responsável e por meio dele é que deve ser construído o espaço que lhe corresponde. O Salão Caramelo – que já foi a ágora da USP em momentos do passado – voltou a presenciar um evento no qual as discussões pontuais foram deixadas de lado em favor de um amplo reconhecimento do valor histórico que possui e das necessidades que seu uso demanda, reafirmando uma vez mais seu espaço de “templo da democracia” previsto por Artigas.

salão Caramelo durante a votação do texto do Plano Diretor Parcipitativo da FAUUSP
foto: Gabriel Pietraroia

Cabe agora manter essa discussão aberta, como esteve desde o começo do processo de elaboração do PDP, para aprofundar suas conquistas e consolidar seus ganhos – tanto em relação aos espaços da FAUUSP, quanto em relação à cultura democrática da qual o Fórum é um belo exemplo.

RESUMO DO PROCESSO DO PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DA FAUUSP

a proposta do Plano Diretor da FAUUSP foi fruto de um processo de discussão e mobilização que resultou na eleição de um Conselho Curador dos espaços da FAU paritário e na construção da proposta de Pano Diretor Participativo que será debatido pela Comunidade FAU no Fórum do Plano Diretor.

CRONOLOGIA DO PROCESSO

2009

greve USP e reformas FAU
congregação aberta: proposta de Conselho Curador paritário e Plano Diretor
alteração do regimento do Conselho Curador

2010

eleição do Conselho Curador paritário
aprovação pela Congregação do processo de elaboração do Plano Diretor
constituição das equipes de trabalho
leituras participativas
leitura técnica
apresentação pública da síntese das leituras
seminários do Conselho com Comissões para elaboração da proposta preliminar
reuniões abertas de trabalho do Conselho Curador

2011

publicação e apresentações publicas da proposta de Plano Diretor
fórum



PLANO DIRETOR FAUUSP 2011-2018

TÍTULO I DA CONCEITUAÇÃO, FINALIDADE E ABRANGÊNCIA DO PLANO DIRETOR

TÍTULO II PRÍNCIPIOS DO PLANO DIRETOR

TÍTULO III USO E OCUPAÇÃO E DIRETRIZES PARA OS EDIFÍCIOS

estrutura geral dos espaços

programa

melhorias imediatas no uso e ocupação

TÍTULO IV CRONOGRAMA DE METAS E AÇÕES

imediatas

curto prazo

médio prazo

longo prazo

TÍTULO V EQUIPES TÉCNICO-ACADÉMICAS

Escritório-Oficina Acadêmico

Equipes técnicas de manutenção, conservação e limpeza

TÍTULO VI PROCEDIMENTOS PARA INTERVENÇÕES ESPACIAIS

manutenção ordinária

manutenção extraordinária

restauro e ampliação

TÍTULO VII DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

ANEXOS

ANEXO 01

Identificação dos pavimentos do edifício Vilanova Artigas

ANEXO 02

Uso e ocupação atual dos edifícios

observação: levantamento realizado em dezembro de 2010 e atualizado em dezembro de 2011

ANEXO 03

Síntese das leituras participativas e técnica

ANEXO 04

Estrutura espacial dos edifícios da FAUUSP

ANEXO 05

Diretrizes específicas para o programa proposto

ANEXO 06

Dimensionamento das áreas programáticas e livres

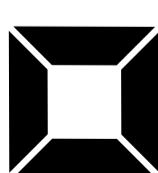
ANEXO 07

Cronograma de metas e ações

observação: cronograma elaborado durante o ano de 2010 e atualizado em dezembro de 2011; o cronograma de execução do GEEF e da Diretoria podem apresentar divergências

ANEXO 08

Cronologia de uso e ocupação do Conjunto do Lago e da Vila Penteado



**plano
diretor
participativo**

TÍTULO I
DA CONCEITUAÇÃO, FINALIDADE E
ABRANGÊNCIA DO PLANO DIRETOR

art. 1º: O Plano Diretor da FAUUSP é um instrumento elaborado e aprovado de forma participativa e paritária, entre professores, funcionários e estudantes. Este estabelece princípios e diretrizes para regulamentar, estruturar e orientar as intervenções no espaço do conjunto de edifícios da FAUUSP - já pertencentes à Faculdade ou que dela venham a fazer parte - e das respectivas áreas adjacentes sob sua salvaguarda.

parágrafo único: Atualmente fazem parte do conjunto desses edifícios: Edifício Vilanova Artigas, Edifício Anexo, Canteiro Experimental Antonio Domingos Battaglia e Ateliê Fraccaroli situados no campus da Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira e Edifício Vila Penteado, situado na Rua Maranhão, 88.

art. 2º: O Plano Diretor deve ser implementado em conformidade com o Projeto Político Pedagógico, articulando-se com o Organograma da FAUUSP e com o Estatuto da Universidade.

art. 3º: O Plano Diretor tem como finalidade garantir as adequadas condições de segurança estrutural, contra incêndio e ao uso, assim como de preservação dos bens patrimoniais, de habitabilidade, de acessibilidade, de preservação do meio ambiente por meio do reuso da água e do uso de energia eólica e solar, o bem-estar de todos os seus usuários (alunos, professores, funcionários e visitantes), o pleno uso para o ensino, pesquisa e extensão de arquitetura, urbanismo e design, por meio do investimento adequado dos recursos e do estabelecimento de prioridades.

art. 4º: Para os efeitos do Plano Diretor, ficam assim definidos os seguintes termos:

§1º: Comunidade FAUUSP: conjunto dos discentes, servidores docentes e não docentes, funcionários terceirizados, alunos egresos e servidores aposentados da FAUUSP.

§2º: Projeto Político Pedagógico: instrumento técnico político que tem por base o princípio da escola autônoma, que pressupõe a descentralização administrativa e a autonomia financeira da escola. O Projeto Político Pedagógico (PPP) contém a definição do conteúdo que deve ser ensinado e o que deve ser aprendido na escola. Ele caracteriza-se, principalmente, por expressar os interesses e as necessidades da sociedade e por ser concebido e construído com base na realidade local e com a participação con-

junta da comunidade. O projeto político pedagógico passou a ter importância a partir de meados da década de 90, quando o MEC passou a transferir recursos financeiros diretamente para as unidades escolares, de acordo com os princípios da descentralização e da escola autônoma, estabelecido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996.

§3º: Departamento: é a menor fração da estrutura universitária para os efeitos de organização didático científica e administrativa, sua integridade conceitual e papel científico, político e acadêmico, devem ser respeitados pelo PDPFAUUSP.

§4º: Plano de Massas: documento que espacializa as alterações no uso e ocupação do conjunto de edifícios da FAUUSP, segundo a proposta de uso e ocupação e diretrizes programáticas constantes no PDPFAUUSP. O Plano de Massas deverá prever intervenções e obras futuras, seguindo os princípios, diretrizes e procedimentos do PDPFAUUSP.

§5º: Laboratórios: são órgãos criados no âmbito interno da unidade, voltados à demanda específica em ensino, pesquisa e extensão dos Departamentos e dos seus docentes, bem como dos programas de interesse da faculdade como instituição.

§6º: Subsistema das edificações: cada um dos órgãos constituintes das edificações responsável por uma função específica. A ISO 6241 prevê, entre outros, os seguintes subsistemas, adotados no PDPFAUUSP: fundação, estrutura, pisos, paredes, cobertura, sistema hidrossanitário, sistema elétrico, sistema de elevação e transporte.

§7º: Conforto ambiental: conjunto de requisitos de desempenho desmembrado do grupo "habitabilidade" previsto na ISO 6241. É dividido em higrotermia, conforto acústico, visual, tático e antropodinâmico.

§8º: Requisito de desempenho: padrão de desempenho normatizado pela ISO 6241 previsto para um subsistema da edificação ou para seu conjunto, relativo às demandas dos seus usuários; seja de segurança, seja de habitabilidade.

§9º: Salubridade: conjunto de requisitos de desempenho desmembrado do grupo "habitabilidade" - previsto na ISO 6241 - relativo às condições de saúde e higiene, pureza e qualidade do ar e estanqueidade das edificações.

§10: Segurança: conjunto de requisitos

de desempenho previsto na ISO 6241 e adaptado ao PDPFAUUSP; divide-se em segurança estrutural, segurança contra o fogo e segurança ao uso.

§11: Sustentabilidade: conjunto de requisitos de desempenho previstos na ISO 6241 e adaptado ao PDPFAUUSP; divide-se em conveniência de espaços para usos específicos, durabilidade e economia (custos).

observação: o texto é produto da primeira versão elaborada pelo grupo de trabalho do Conselho Curador ao longo de 2010 e publicado em março de 2011 que foi levado ao Fórum do Plano Diretor Participativo da FAUUSP realizado entre os dias 31 de maio e 3 de junho de 2011. A incorporação das emendas apresentadas e as mudanças no texto-base foram posteriormente submetidas à Congregação da faculdade, que aprovou a versão do texto que segue em 7 de novembro de 2011.

TÍTULO II PRINCÍPIOS DO PLANO DIRETOR

art. 5º: Aprofundar e aperfeiçoar a inserção da FAUUSP na estrutura acadêmica e administrativa da USP, levando em conta a estrutura da unidade em Departamentos, em conformidade com o Estatuto e Regimento da USP, que reconhecem o Departamento como unidade mínima de ensino, pesquisa e extensão universitária. Neste sentido, o PDPFAUUSP deve respeitar as especificidades e o lugar do ensino, da pesquisa, e das atividades de cultura e extensão desenvolvidas na faculdade.

art. 6º: O PDPFAUUSP tem por princípio primordial zelar pelos edifícios da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo de forma irrepreensível no que diz respeito ao método e aos procedimentos, diante da significância dos edifícios sede da FAUUSP.

parágrafo único: As intervenções nos edifícios da FAUUSP devem ser definidas, contratadas e executadas por meio de processos transparentes, participativos e integrados ao processo pedagógico, acadêmico e administrativo, de acordo com os procedimentos estabelecidos no Título VI do presente documento.

art. 7º: Assegurar a potencialidade didática do conjunto de edifícios da FAUUSP, pela ressonância de leitura propiciada pela vivência desses espaços de atividades curriculares e extracurriculares.

parágrafo único: a convivência harmônica entre diferentes cursos, disciplinas e seus respectivos escopos no uso do espaço deverá ter prioridade.

art. 8º: Buscar superar a fragmentação, assim como o isolamento funcional e visual, das atividades de ensino, pesquisa, extensão, experimentação e administração, considerando sua indissociabilidade.

parágrafo único: Buscar superar também a separação entre as atividades de formação teórica de planos e projetos e as atividades de formação prática de execução experimental construtiva.

art. 9º: Intervir valorizando a linguagem arquitetônica dos edifícios e de sua relação com o entorno.

art. 10: Promover maior articulação espacial, restabelecendo o nexo dos agrupamentos funcionais, cuja presença destacada no conjunto constitui a semântica de cada um dos edifícios.

art. 11: Promover maior utilização dos edifícios da FAUUSP, inclusive no período noturno e aos finais de semana, desde que haja uma infraestrutura adequada para a demanda nesses períodos. No caso do Edifício Vila Penteado a utilização dos espaços em horários diferenciados deverá respeitar a relação com o cotidiano do entorno.

art. 12: Promover maior integração entre as atividades acadêmicas desenvolvidas nos vários edifícios da FAUUSP de modo a garantir maior articulação entre a graduação e a pós-graduação e entre o curso de Arquitetura e Urbanismo e o curso de Design.

art. 13: Adequar o leiaute, mobiliário e equipamentos às necessidades das atividades da faculdade, respeitando a reutilização de materiais e atentando sempre para a flexibilidade de utilização.

art. 14: Adequar os edifícios da FAUUSP às atividades e demandas do curso de Design e de Arquitetura e Urbanismo.

art. 15: Articular os acervos bibliográficos, iconográficos e documentais — as bibliotecas, o acervo de fotos, o acervo de projetos e de documentos e o CESAD — do ponto de vista espacial, prevendo-se ainda a futura e constante expansão desses acervos.

art. 16: Incorporar à estrutura administrativa da Faculdade uma rotina de manutenção preventiva e corretiva eficaz, tecnicamente adequada e baseada em estudos multidisciplinares.

art. 17: Qualquer obra ou intervenção que venha a ser feita nos edifícios da FAUUSP, excluindo as obras já aprovadas pelo CTA e/ou pela Congregação até a data da aprovação deste Plano pela Congregação da FAUUSP, deve ser precedida por estudos consistentes, necessariamente multidisciplinares e desde o início publicizados à Comunidade FAUUSP, que levem ao aprofundamento cognitivo a respeito da obra e a um processo acurado de diagnóstico para justificar a proposta e se configurar como projeto — entendido como instrumento que prefigura e controla a intervenção.

art. 18: Respeitar, no que concerne aos bens culturais, as obras em seus aspectos materiais, de conformação e documentais, justificando o projeto à luz das motivações da preservação: as razões de cunho cultural — aspectos estéticos, históricos, memoriais e simbólicos dos

bens —, científico — o conhecimento que transmitem nos vários campos do saber — e ético — por não se ter o direito de apagar testemunhos relevantes de gerações passadas e de privar o presente e o futuro de bens portadores de elementos identitários, além da possibilidade de conhecimento que transmitem.

art. 19: Respeitar, nos projetos de intervenção, os requisitos de desempenho para as atividades previstas para a faculdade segundo critérios embasados em normatização internacional de: segurança — estrutural, para o trabalho, contra incêndio, ao uso e à operação, incluindo acessibilidade —, salubridade — estanqueidade, pureza e qualidade do ar e da água, condições de saúde e higiene —, conforto ambiental — conforto higrotérmico, acústico, visual, tátil e antropodinâmico —, sustentabilidade e conveniência de espaços para usos específicos, durabilidade e economia (custos).

parágrafo único: Os mesmos requisitos devem ser respeitados durante a execução da obra.

art. 20: Atuar segundo o princípio de compatibilidade de técnicas e materiais: levar em conta a consistência física dos edifícios, com a utilização de técnicas compatíveis, que não sejam nocivas ao edifício e aos seus usuários, e cuja eficácia seja comprovada por meio de experimentação.

art. 21: Observar, no caso dos bens culturais, os princípios da distinguibilidade da ação contemporânea, da retrabalhabilidade, da mínima intervenção e das demais recomendações constantes nos documentos do ICOMOS (International Council on Monuments and Sites).

art. 22: Atuar, em toda e qualquer proposta, com qualidade irrepreensível nos procedimentos, técnicas e materiais, devidamente atestadas por meio da documentação legal prevista nas leis e normas que concernirem ao projeto em questão.

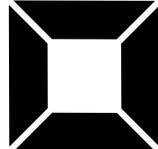
art. 23: Compatibilizar as intervenções espaciais com as atividades-fim da escola.

art. 24: Organizar e disponibilizar os estudos e relatórios retrospectivos bem como documentos e projetos de restauro e ampliação dos edifícios da FAUUSP.

parágrafo único: Todas as intervenções no edifício devem ser registradas e disponibilizadas em cadernos de obras com fotos

e desenhos. Além disso, a rotina de avaliação e manutenção do conjunto dos prédios deve ser também documentada com fotografias, desenhos e anotações e publicadas com frequência a ser determinada.

art. 25: Considerar que a gestão do Piso do Museu é do Grêmio da FAUUSP e/ou de instâncias de organização e representação estudantil que venham a ser criadas, que deverão se responsabilizar por qualquer manifestação que venha a ocorrer neste espaço e prestar contas para a comunidade FAUUSP sobre este uso.



TÍTULO III
USO E OCUPAÇÃO E
DIRETRIZES PARA OS EDIFÍCIOS

art. 26: Estrutura geral dos espaços: é apresentada, no Anexo 04, a estrutura geral dos espaços de cada um dos edifícios da FAUUSP, por meio da delimitação em planta dos setores que constituem unidades íntegras do ponto de vista espacial e cuja configuração e limites são fixos para efeito de ocupação, de acordo com a caracterização descrita a seguir:

I) Áreas para atividades programáticas: compreende a totalidade das áreas disponíveis atualmente para alocação de atividades funcionais do programa.

a) Consolidadas a manter: são as áreas ocupadas por funções compatíveis com a natureza do local onde estão situadas, coerentes com as disposições do projeto original e que estão relativamente adequadas, não exigindo intervenções imediatas, além de uma adequada manutenção. A saber:

a.1) Auditório (1A);
a.2) Salão Caramelo e Diretoria (3A e 3B);
a.3) Sala dos espelhos (Vila Penteado);
a.4) Biblioteca da Vila Penteado;
a.5) Serviços: sanitários, vestiários e copas (conforme legenda).

b) Consolidadas a adequar: são as áreas ocupadas por funções compatíveis com a natureza do local onde estão situadas, coerentes com as disposições do projeto original e que necessitam de adequações a novos requisitos. As intervenções devem ser realizadas por meio de projetos detalhados em acordo com o estabelecido no Título IV e nos Anexos 03 e 05. A saber:

b.1) Estúdios (7A);
b.2) Salas de Aula (8A);
b.3) Lanchonete, Museu e GFAU (4);
b.4) Canteiro Experimental Antonio Domingos Battaglia;
b.5) Piso 5: Biblioteca (5B);
b.6) Laboratórios do edifício Anexo (LAME, LPG, FOTO).

c) A redefinir: são as áreas não consolidadas, que não necessariamente apresentam problemas, cuja ocupação deverá ser redefinida no desenvolvimento posterior do Plano Diretor considerando os princípios, as diretrizes e os requisitos programáticos nele estabelecidos. A saber:

c.1) Vazio ao lado do auditório (1B);
c.2) Área dos Grupos de Pesquisa/Laboratórios (2A e 2B);
c.3) Área da administração no fundo do Salão Caramelo;
c.4) Área da administração no "mezanino

do Salão Caramelo";

c.5) Área ocupada pelas secretarias e salas dos professores dos departamentos (6A);
c.6) AI (6B);
c.7) Vila Penteado (exceto espaços descritos nos itens a.3) e a.4) do presente artigo);
c.8) Ateliê Fraccaroli.

II) Áreas Livres: são as áreas livres e abertas (Fosso, Banco dos Bixos, Salão Caramelo, Mezanino e Varanda da Biblioteca) que, conjuntamente com as circulações (rampas, escadas, saguões e corredores), compreendem as áreas de convívio e estar, bem como os espaços livres e sem nome, destinados a exposições, encontros, reuniões e todas aquelas atividades temporárias e imprevisíveis, mas legítimas. Estas áreas estão indicadas nas plantas e toda ocupação permanente delas deve ser removida.

art. 27: Programa:

§1º: O Programa foi organizado considerando-se conjuntos de atividades que constituem uma unidade do ponto de vista funcional e que devem ter expressão própria na configuração do edifício. Essa unidade pode ser física, no caso daquelas agrupadas num único bloco, ou sistêmica no caso daquelas separadas porém identificáveis pela sua expressão formal e programática.

§2º: Esses conjuntos compreendem a totalidade das funções e atividades programáticas necessárias para o funcionamento da escola e são os seguintes:

I) Graduação:

a) Ensino:

a.1) Salas de aula;
a.2) Estúdios;
a.3) Laboratório de computação gráfica;
a.4) Pró-aluno;
a.5) Ateliê interdepartamental;
a.6) Canteiro Experimental;
a.7) Gráficas/Visuais (Vídeo, Foto, LPG, Tipografia, Serigrafia);
a.8) Modelos/ensaios (Marcenaria, Mecânica, Gesso, Argila, Resina e Pintura);
a.9) Modelagem digital (Prototipagem CNC, Vacuum-Forming, Corte Laser);
a.10) Ensaios (Heliodom, Túnel de Vento, área didática, administração e depósitos);
a.11) Ateliê de escultura e pesquisa Fraccaroli (galpão e apoio).

b) Pesquisa:

b.1) Laboratórios;
b.2) Núcleos;

b.3) Escritório-oficina acadêmico;
b.4) Salas de professores RDIDP;
b.5) Postos de trabalho livres para professores RTC e RTP;
b.6) Salas de reunião multiuso;
b.7) CESAD.

c) Extensão:

c.1) Estúdio de extensão.

d) Biblioteca:

d.1) Consulta (bibliográfica e projetos);
d.2) Reserva técnica (bibliográfica e projetos);
d.3) Mapas/multimídia/raros;
d.4) Administração;
d.5) Restauro.

e) Convívio:

e.1) Museu;
e.2) Grêmio e Atlética;
e.3) Lanchonete.

f) Áreas livres:

f.1) Salão Caramelo;
f.2) Áreas externas.

g) Direção:

g.1) Congregação (sala multiuso);
g.2) CTA (sala multiuso);
g.3) Diretoria.

h) Administração acadêmica:

h.1) Secretaria geral e convívio dos professores dos departamentos;
h.2) Secretaria das comissões (CG/COCs, CPQ e CCEU);
h.3) Atendimento aos alunos (Seção de alunos de Arquitetura e Design, Seção de Estágios, CCInt, TFG);
h.4) Salas de reunião multiuso;
h.5) Secretaria acadêmica.

i) Administração operacional:

i.1) Operacional (Material, Transporte, Tesouraria, Contabilidade, Financeiro, Expediente e arquivo administrativo, Pessoal e Administração);
i.2) Salas de reunião multiuso.

j) Auditório

l) Apoio:

l.1) INFOFAU (Servidor, WEBFAU, Manutenção, Informática);
l.2) Manutenção;
l.3) Portaria;
l.4) Copia;
l.5) Vestiários;
l.6) Sanitários;
l.7) Almoxarifado;
l.8) Depósitos;
l.9) Copiadora;

I.10) Infraestrutura (tanques, pias etc.);
I.11) Sala de convívio para os funcionários.

II) Pós-Graduação:

a) Ensino:

a.1) Salas de aula;
a.2) Informática e estudo individual;
a.3) Estúdio;
a.4) Auditório;
a.5) Canteiro experimental;
a.6) Gráficas/visuais (Vídeo, Foto, LPG, Tipografia, Serigrafia);
a.7) Modelos/ensaios (Marcenaria, Mecânica, Gesso, Argila, Resina e Pintura);
a.8) Modelagem digital (Prototipagem CNC, Vacuum-Forming, Corte Laser);
a.9) Ensaios (Heliodom, Túnel de Vento, área didática, administração e depósitos);
a.10) Ateliê de escultura e pesquisa Fraccaroli (galpão e apoio).

b) Administração:

b.1) Secretaria (inclui a bedelaria e a zeladoria);
b.2) Presidente CPG;
b.3) Salas de reunião multiuso.

c) Acadêmico:

c.1) Professores;
c.2) Áreas de concentração;
c.3) Revista Pós;
c.4) Eventos;
c.5) Pesquisas e outros usos.

d) Biblioteca

f) Apoio:
f.1) Estar e copa;
f.2) Vestiários;
f.3) Almoxarifado e depósitos;
f.4) Sanitários;
f.5) Vestiários (sendo um feminino e um masculino);
f.6) Infraestrutura (tanques, pias etc.);
f.7) Sala de convívio para os funcionários.

g) Acessos:

g.1) Recepção;
g.2) Saguão exposições e eventos.

h) Convívio:

h.1) Grêmio.

TÍTULO IV CRONOGRAMA DE METAS E AÇÕES

art. 28: As áreas denominadas “a definir” deverão ter suas condições de segurança e habitabilidade garantidas enquanto não estejam implementados os projetos definitivos.

parágrafo único: As soluções provisórias para garantir estas condições devem ser objeto de projeto.

art. 29: Metas de execução de obras para o conjunto dos edifícios da FAUUSP (prazos conforme Anexo 07).

§1º: Imediatas:

I) Gerais:

- a)** Definir, considerando as prioridades estabelecidas no Plano Diretor, as Diretrizes Orçamentárias;
- b)** Concurso de ideias de um Plano de Massas conforme definido nos artigos 4º e 37 do presente Plano;
- c)** Implantação do Escritório-Oficina Acadêmico em substituição ao atual GEEF;
- d)** Organizar os estudos e relatórios retrospectivos relativos às intervenções nos edifícios da FAUUSP, bem como os documentos e projetos de restauro e ampliação já realizados e em andamento por meio do Conselho Curador;
- e)** Projeto e execução dos sistemas de segurança contra fogo, segurança ao uso e de acessibilidade;
- f)** Estabelecer o Plano de Manutenção e reestruturar a Equipe Técnica de Manutenção, Conservação e Limpeza da FAUUSP;
- g)** Avaliação dos subsistemas dos ambientes: condições de salubridade e de conforto ambiental.

II) Edifício Vilanova Artigas:

- a)** Recuperação do sistema cobertura;
- b)** Atualização tecnológica dos suportes didáticos (projeção, som, informatização);
- c)** Recuperação do sistema estrutura de concreto armado;
- d)** Projeto de readequação/atualização dos estúdios;
- e)** Readequação da iluminação de todo o edifício;
- f)** Readequação do auditório Ariosto Mila para acesso a deficientes ao palco;
- g)** Guarda-corpo/corrimão nas rampas, salão Caramelo, piso da atual seção de alunos, frente do estúdio 5;
- h)** Troca/manutenção das borrachas antiderrapantes das rampas;
- i)** estacionamento:
 - i.1)** demarcação para funcionários;
 - i.2)** aumento de vagas para bicicletas e motos.

III) Edifício Vila Penteado:

- a)** Recuperação do sistema de instalação

elétrica;

- b)** Projeto de restauro do sistema hidrossanitário;
- c)** Projeto de restauro do sistema cobertura;
- d)** Estudo de viabilidade de ocupação da área do subsolo;
- e)** Melhoria dos sistemas de transmissão de dados com e sem fio e de sua infraestrutura;
- f)** Recuperação e modernização das salas de aula;
- g)** Restauro do forro do mezanino.

IV) Edifício Anexo:

- a)** Recuperação do sistema cobertura;
- b)** Realização de análise estrutural do edifício;
- c)** Projeto de adequação da iluminação artificial do LAME;
- d)** Adequação para acessibilidade;
- e)** Resolução para o problema de inundação pela água de chuva no LAME;
- f)** Tratamento acústico;
- g)** Esgoto para resíduos químicos;
- h)** Instalação de ralos;
- i)** Exaustão forçada para fora do telhado.

V) Canteiro experimental:

- a)** Projeto de recuperação do sistema cobertura.

§2º: Curto prazo:

I) Gerais:

- a)** Consolidação do Plano de Massas com o início da elaboração do(s) projeto(s) definido(s) no mesmo;
- b)** Desenvolver e implementar soluções para reduzir o impacto ambiental da ocupação do conjunto de edifícios da FAUUSP.

II) Edifício Vilanova Artigas:

- a)** Readequação dos estúdios;
- b)** Recuperação do sistema elétrico;
- c)** Instalação de edificação temporária para abrigar a reserva técnica do acervo das bibliotecas a partir de proposta desenvolvida em conjunto com o Conselho da Biblioteca;
- d)** Melhoria do sistema de transmissão de dados com e sem fio e de sua infraestrutura;
- e)** Recuperação do epóxi e da caixilharia de ferro;
- f)** Readequação das salas de aula;
- g)** Readequação do Piso do Museu;
- h)** Readequação dos espaços de circulação e convívio: fosso, Salão Caramelo e Ateliê Interdepartamental.

III) Edifício Vila Penteado:

- a)** Restauro do sistema hidrossanitário;
- b)** Restauro do sistema cobertura;
- c)** Avaliação e recuperação dos pisos;
- d)** Avaliação e início da restauração das superfícies das paredes externas.

IV) Edifício Anexo:

- a)** Adequação da iluminação artificial do LAME;

TÍTULO V EQUIPES TÉCNICO-ACADÊMICAS

art. 30: Do Escritório-Oficina Acadêmico:

§1º: Da finalidade do Escritório-Oficina Acadêmico:

I) Garantir o cumprimento das diretrizes, procedimentos e demais definições estabelecidas no Plano Diretor da FAUUSP;

II) Ampliar o campo de experimentações da FAUUSP, dando maior consistência à produção acadêmica, ao aproximar-a da prática;

III) Participar do processo de criação e realização da residência em arquitetura e design;

IV) Tornar público e visível e dar transparência na gestão e elaboração dos projetos, para abrir à Comunidade FAUUSP espaços para a sugestão e discussão das ideias.

§2º: Das atribuições do Escritório-Oficina Acadêmico:

I) Classificar e encaminhar as demandas de manutenção ordinária, extraordinária e de ampliação e restauro por meio dos procedimentos estabelecidos nos Títulos IV e VI;

II) Desenvolver e/ou coordenar projetos de arquitetura, paisagismo, planejamento e design para a FAUUSP;

III) Desenvolver processos seletivos de projetistas e construtores contando com a colaboração de técnicos especializados quando necessário;

IV) Gerenciar, por meio do acompanhamento e da fiscalização de obras, instalações e licitações;

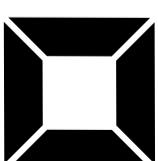
V) Desenvolver estratégias para aproximar as diversas atividades do Escritório-Oficina das atividades didáticas por meio de disciplinas obrigatórias ou optativas, seminários, palestras, iniciações científicas, entre outros instrumentos;

VI) Apoiar projetos de pesquisa e extensão universitária;

VII) Desenvolver e gerenciar o Plano de Manutenção da FAUUSP;

VIII) Desenvolver com a Equipe Técnica de Manutenção, Conservação e Limpeza manuais de orientação e procedimentos técnicos e com oportunas colaborações de disciplinas e laboratórios da FAUUSP;

IX) Colaborar com a GESPÚBLICA na capacitação e atualização profissional



plano
diretor
participativo

**TÍTULO VI
PROCEDIMENTOS PARA
INTERVENÇÕES ESPACIAIS**

da Equipe Técnica de Manutenção, Conservação e Limpeza e com a ATAAD na orientação e instrução dos procedimentos de manutenção ordinária e limpeza.

X) Apoiar o Conselho Curador, disponibilizando esse acervo de informações, e dar suporte técnico e administrativo, sem prejuízo de suas atribuições.

§3º: Da contratação e regime de trabalho do Escritório-Oficina Acadêmico:

I) Todos os membros da equipe permanente e ampliada deverão ser selecionados por meio de processos públicos;

II) Para os docentes as horas trabalhadas serão contabilizadas como horas de pesquisa e extensão.

art. 31: Os procedimentos definidos a seguir valem para todos aqueles que vierem a intervir nos espaços da FAUUSP, independentemente do responsável pela sua gestão.

parágrafo único: novas construções deverão ser precedidas de concurso aberto (nacional/internacional); caberá ao Conselho Curador em conjunto com o Escritório-Oficina Acadêmico elaborar o edital do concurso; a seleção do projeto vencedor será feita em um Fórum precedido de debate.

art. 32: O Escritório-Oficina Acadêmico deve classificar as demandas recebidas da Diretoria e encaminhá-las de acordo com os diferentes procedimentos, definidos em função da classificação dos diferentes tipos de demandas, conforme segue:

§1º: Manutenção ordinária:

I) Intervenção no conjunto do edifício sem alteração de características físicas e da sua visualidade que não necessita de projeto para a sua execução e aprovação, nem dos órgãos internos da unidade nem dos órgãos externos. Caracteriza-se pela intervenção de pequeno porte, complexidade baixa e custo reduzido.

II) Procedimento:

a) O Escritório-Oficina Acadêmico encaminha a ordem de serviço para a Equipe Técnica de Manutenção Conservação e Limpeza.

§2º: Manutenção extraordinária e conservação:

I) Intervenção no conjunto do edifício com alteração das características físicas e da sua visualidade. Necessita de projeto para sua execução e da aprovação nos órgãos internos da unidade e dos órgãos de preservação do patrimônio. Caracteriza-se pela intervenção de complexidade média, de resolução demorada e/ou custo elevado.

II) Procedimento:

a) O Escritório-Oficina Acadêmico, amparado por parecer que o Conselho Curador deverá emitir em até 15 (quinze) dias, aconselha o encaminhamento relativo à elaboração do projeto;

b) Elaboração ou contratação, direta ou por meio de concorrência pública, do projeto;

c) O Escritório-Oficina Acadêmico encaminha o projeto básico para a Diretoria, que o submete para aprovação da Congregação e/ou CTA;

d) Após a aprovação interna, o Escritório-Oficina Acadêmico encaminha o projeto

para aprovação na Universidade e nos órgãos competentes;

III) Os projetos podem ser elaborados das seguintes maneiras:

a) Pelo Escritório-Oficina Acadêmico;

b) Por meio de concurso;

c) Por meio dos procedimentos licitatórios da Universidade.

§3º: Restauro e ampliação:

I) Intervenções mais complexas, em partes ou na totalidade do edifício, que podem comportar impactos em sua organização espacial e em sua percepção. Necessita de projeto e da aprovação dos órgãos internos da unidade, de preservação do patrimônio e da COESF para a sua execução. Caracteriza-se pela intervenção de complexidade alta, de grande porte, resolução demorada e custo elevado.

II) Procedimento:

a) O Escritório-Oficina Acadêmico, amparado por parecer que o Conselho Curador deverá emitir em até 30 (trinta) dias, aconselha o encaminhamento relativo à elaboração do projeto;

b) Elaboração ou contratação, direta ou por meio de concorrência pública, do projeto;

c) O Escritório-Oficina Acadêmico encaminha o projeto básico para a Diretoria, que o submete para aprovação da Congregação e/ou CTA;

d) Após a aprovação interna, o Escritório-Oficina Acadêmico encaminha o projeto para aprovação na Universidade e nos órgãos competentes;

III) Id. item III) do §2º do presente artigo.

**TÍTULO VII
DISPOSIÇÕES GERAIS E
TRANSITÓRIAS**

art. 33: Do Plano de Manutenção:

§1º: O Plano de Manutenção reúne os princípios, diretrizes e objetivos da política de manutenção, enumerando, classificando e programando as ações de manutenção.

§2º: Deve ser precedido de estudos multidisciplinares e neles baseado, de modo a assegurar a adequação dos procedimentos, sendo sempre guiado pelas motivações e objetivos que norteiam a preservação.

§3º: Está estruturado basicamente em:

I) Manutenção preventiva: conjunto de ações de manutenção que visa à conservação das edificações e aumento de sua vida útil, de modo a diminuir a necessidade de ações de manutenção corretiva e de intervenções de restauro. Deve ainda se balizar pelo uso de produtos adequados aos materiais dos edifícios durante sua limpeza e constituir uma rotina de checagem das patologias e acompanhamento da deterioração dos materiais;

II) Manutenção corretiva: conjunto de ações de manutenção necessárias após a verificação de determinadas ocorrências que venham a impedir o pleno desempenho dos edifícios ou sua deterioração. Atentar aos requisitos de desempenho para cada atividade quando da substituição de materiais;

III) Manutenção emergencial: ação provisória destinada a garantir as condições de segurança e habitabilidade e/ou interromper imediatamente a degradação das edificações. Evitar soluções provisórias que tendam a assumir caráter permanente.

§4º: A manutenção deve ser guiada por uma lista de controle, a ser verificada com periodicidade regular, elaborando relatórios, acompanhados de registros gráficos, também periódicos, para que se possa monitorar adequadamente o edifício, em especial os pontos mais expostos e nos quais é mais provável que ocorra um dano.

§5º: Depois de qualquer intervenção de monta é essencial que o projeto de intervenção seja acompanhado de programa de manutenção, estabelecendo a periodicidade de verificações adequadas, a forma de fazê-lo e as técnicas mais adequadas de reparos para os danos mais comuns.

§6º: Devem ser previstos ciclos de manutenção, estabelecidos e respeitados de maneira rigorosa. Monitorar e registrar os

resultados com frequência regular a fim de documentar o estado de conservação ao longo do tempo, permitindo estabelecer prioridades para intervir.

§7º: É assegurado a todo membro da Comunidade FAUUSP, visitas às obras de manutenção desde que sigam as regras de segurança necessárias independente da empresa ou instituição que estiver dirigindo a obra.

art. 34: Da implementação do Escritório-Oficina Acadêmico:

§1º: A Diretoria da FAUUSP deverá iniciar gestões para obtenção das vagas necessárias à formação do Escritório-Oficina Acadêmico.

§2º: Assim que este Plano estiver aprovado deverá ser formada uma equipe de transição para viabilizar a instalação do Escritório-Oficina Acadêmico: procedimentos de implantação da equipe, alternativas enquanto os funcionários não estiverem contratados e instalação de adequadas condições de trabalho. Esta equipe deverá dar continuidade aos processos contidos neste Plano Diretor assim como assessorar o Conselho Curador enquanto o Escritório-Oficina Acadêmico não estiver plenamente estabelecido.

§3º: 6 (seis) meses após a implementação da equipe de transição ela deverá promover um seminário aberto à participação da Comunidade FAUUSP para reavaliar suas atribuições e estabelecer uma proposta definitiva para o Escritório-Oficina Acadêmico. O resultado deste seminário deverá ser sistematizado pelo Conselho Curador, com o apoio da equipe de transição, e encaminhado à Congregação.

art. 35: Da integração do Plano Diretor com os demais planos:

parágrafo único: O Plano Diretor deverá ser parte de um plano integrado de ação composto pelo Projeto Político Pedagógico, pelo Plano Diretor e pelo Organograma da FAUUSP respeitando os parâmetros legais e estatutários aplicáveis.

art. 36: Da elaboração das Diretrizes Orçamentárias:

§1º: As Diretrizes Orçamentárias constituem o instrumento de orientação para a elaboração do orçamento da Faculdade.

§2º: As Diretrizes Orçamentárias devem contemplar a execução das metas, ações e

diretrizes enumeradas neste Plano Diretor.

art. 37: Do concurso interno de ideias para o Plano de Massas:

§1º: O Conselho Curador coordenará um concurso de ideias, para redistribuição espacial do uso e ocupação dos edifícios da FAUUSP (espacialização do programa proposto e das diretrizes específicas), incluindo possíveis ampliações, tendo como produto um Plano de Massas a ser definido no Fórum de Consolidação do Plano Diretor da FAUUSP 2011-18.

§2º: O edital será desenvolvido pelo Conselho Curador em parceria com o Escritório-Oficina Acadêmico.

§3º: As bases do concurso serão elaboradas a partir deste Plano Diretor.

art. 38: Da revisão do Plano Diretor:

§1º: A revisão do Plano Diretor será promovida pela Congregação e coordenada pelo Conselho Curador da FAUUSP.

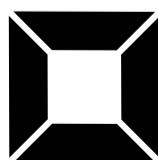
§2º: Durante o processo de revisão, os estudos e as propostas preliminares, deverão ser apresentadas e debatidas publicamente com toda Comunidade FAUUSP, sendo parte de um processo de decisão e encaminhamento participativos.

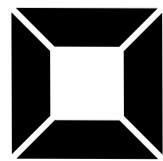
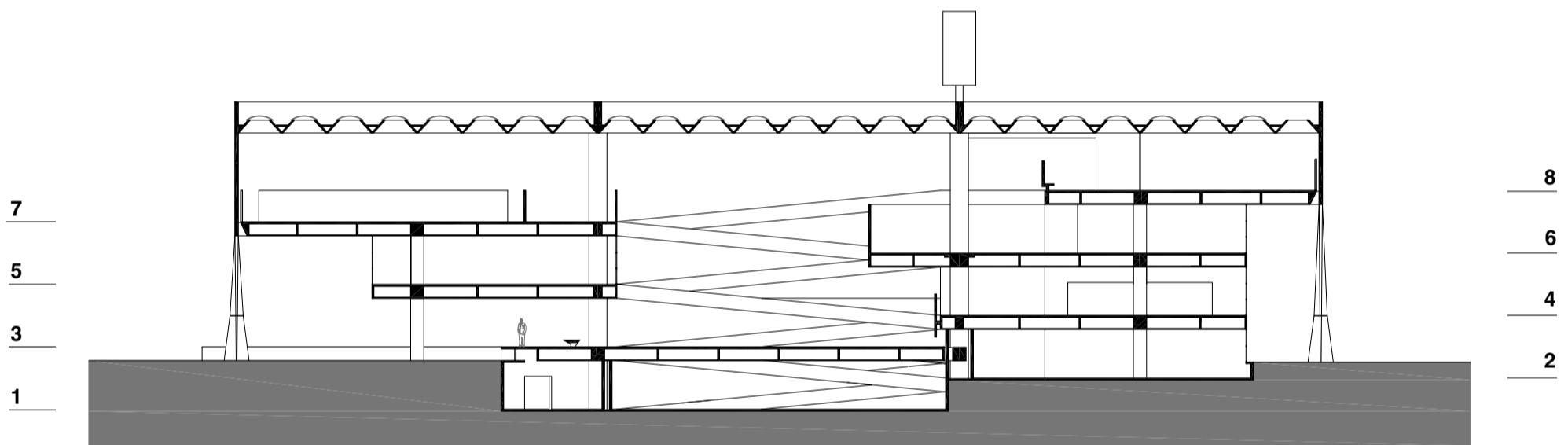
§3º: A revisão completa do Plano deve ser realizada a cada 8 (oito) anos.

§4º: A revisão deve consolidar-se por meio de um Fórum deliberativo de Revisão.

§5º: As revisões do Plano Diretor, com exceção do Título IV, só podem ser feitas nos termos estabelecidos por este artigo.

art. 39: Do seminário de avaliação da experiência da Equipe de Transição: fica a implementação dos parágrafos 2º e 3º do artigo 30 e dos artigos 32 e 34 referentes as atribuições, contratação e regime de trabalho do Escritório Oficina Acadêmico suspensa e sujeita a revisão a ser aprovada após a realização de Seminário de Avaliação das experiências piloto constantes no Plano de trabalho da Equipe de Transição.



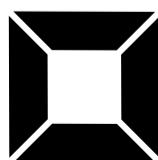
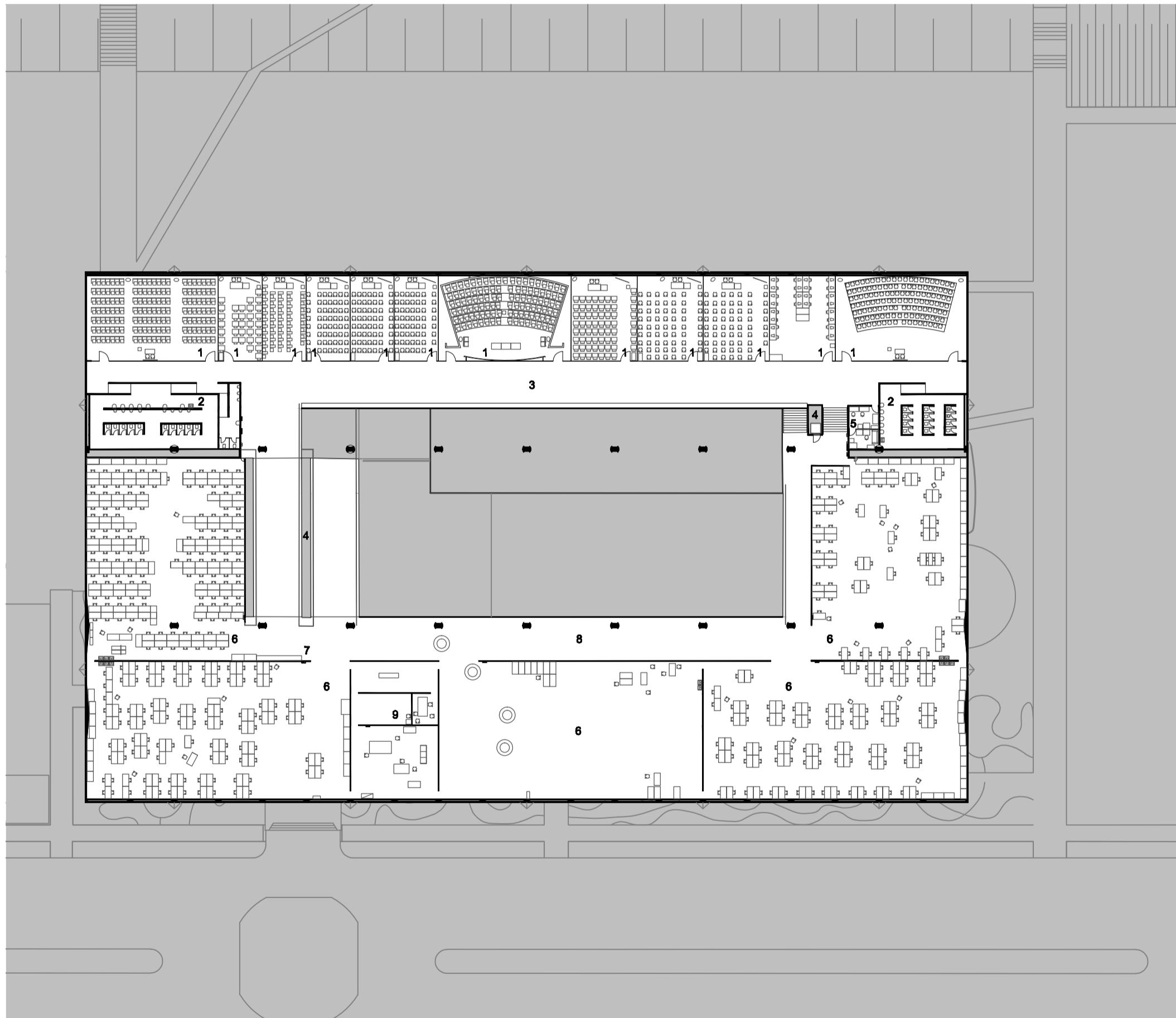


plano
diretor
participativo

identificação dos pavimentos anexo 01

CONJUNTO RUA DO LAGO

- 1 - sala de aula
- 2 - sanitário
- 3 - banco
- 4 - circulação vertical
- 5 - bedelaria
- 6 - estúdio
- 7 - mesinha
- 8 - corredor

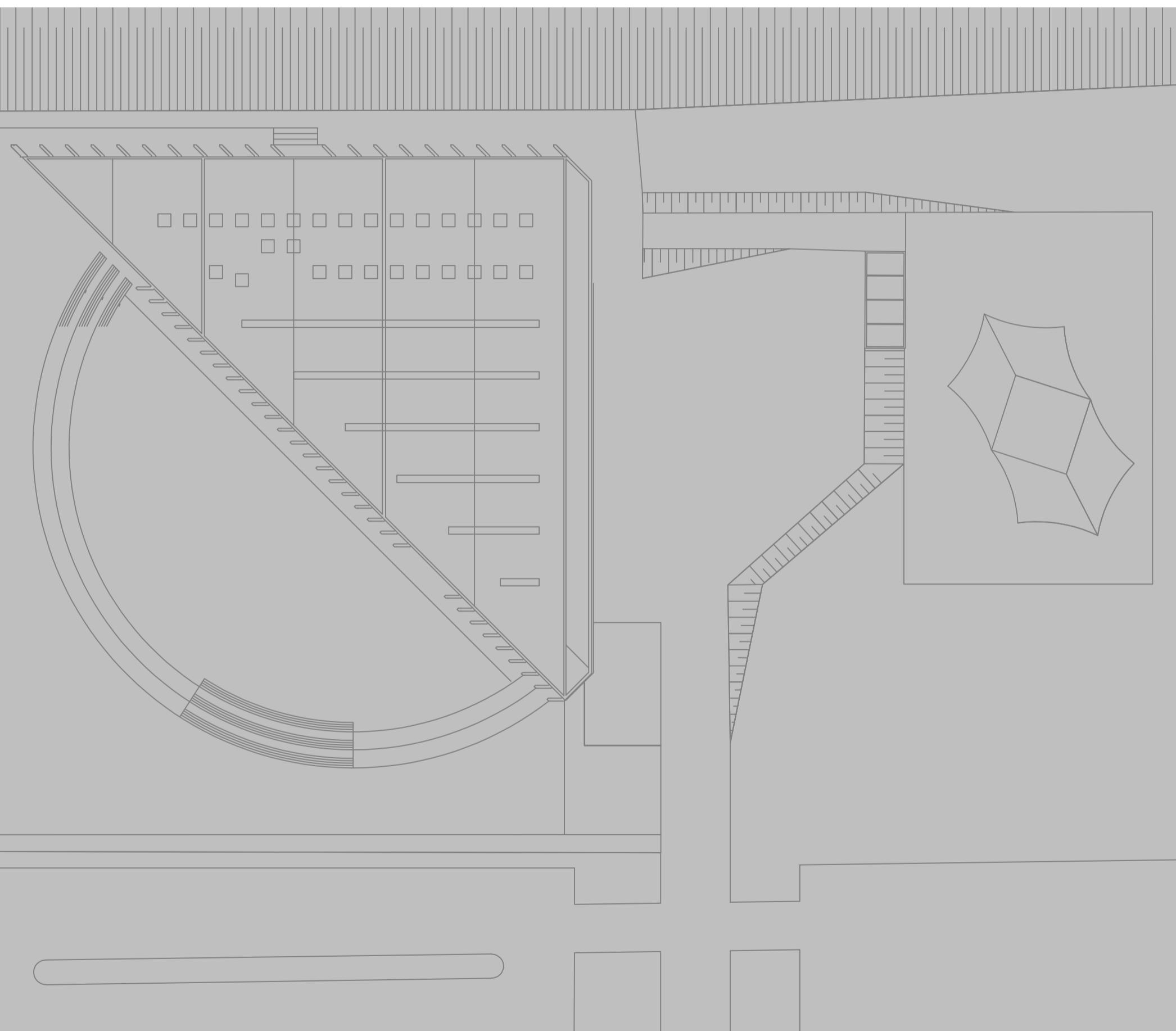


**plano
diretor
participativo**



0 20m

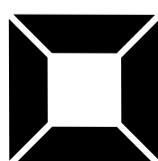
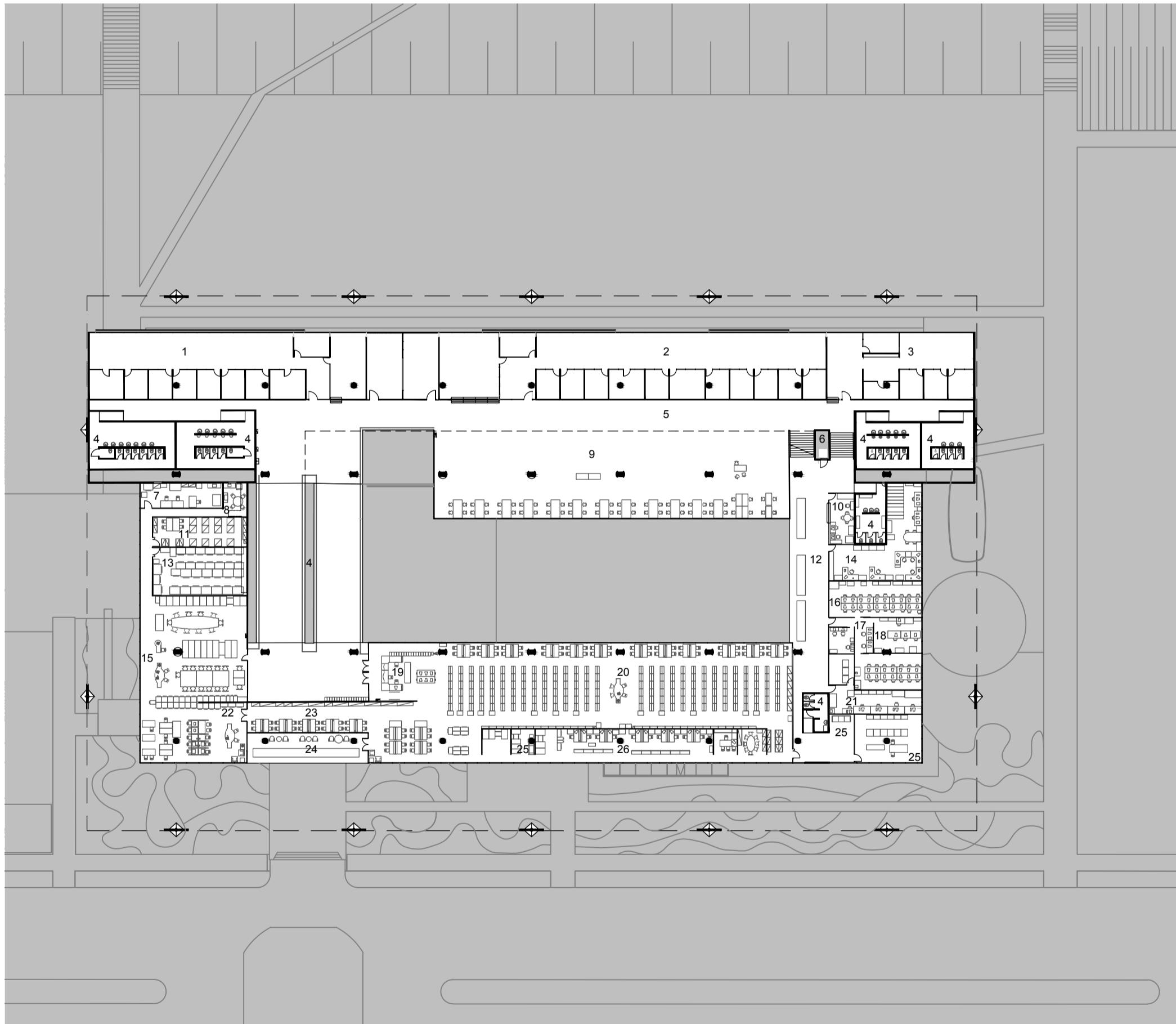
**pavimento 8
pavimento 7**



**uso e ocupação atual
anexo 02**

CONJUNTO RUA DO LAGO

1	- departamento de história	10	- secretaria tfg	16	- lcg	23	- hemeroteca
2	- departamento de projeto	11	- seção de obras raras da biblioteca	17	- sala pró aluno	24	- terraço da biblioteca
3	- departamento de tecnologia	12	- mezanino	18	- webfau	25	- depósito da biblioteca
4	- sanitário	13	- acervo de projetos originais da bilbioteca	19	- recepção	26	- administração da biblioteca
5	- corredor	14	- seção de alunos, COCAU, CG	20	- bibliotecário de referência, estantes e espaço de leitura da biblioteca		
6	- circulação vertical	15	- seção de consulta a mapas da biblioteca	21	- infofau		
7	- oficina de restauro da biblioteca			22	- seção multimídia da biblioteca		
8	- copa da biblioteca						
9	- ateliê interdepartamental						

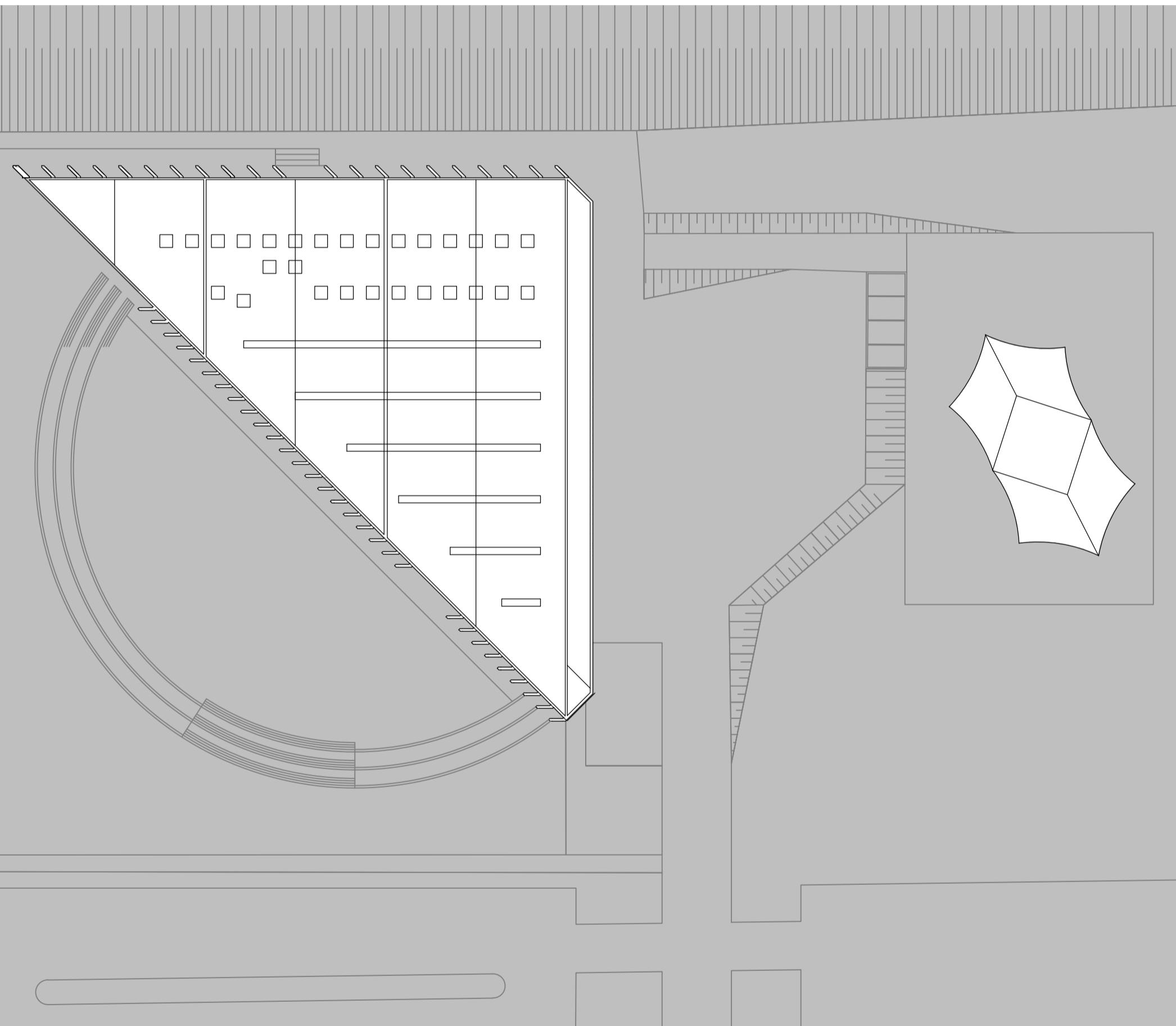


**plano
diretor
participativo**



0 20m

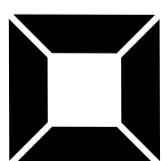
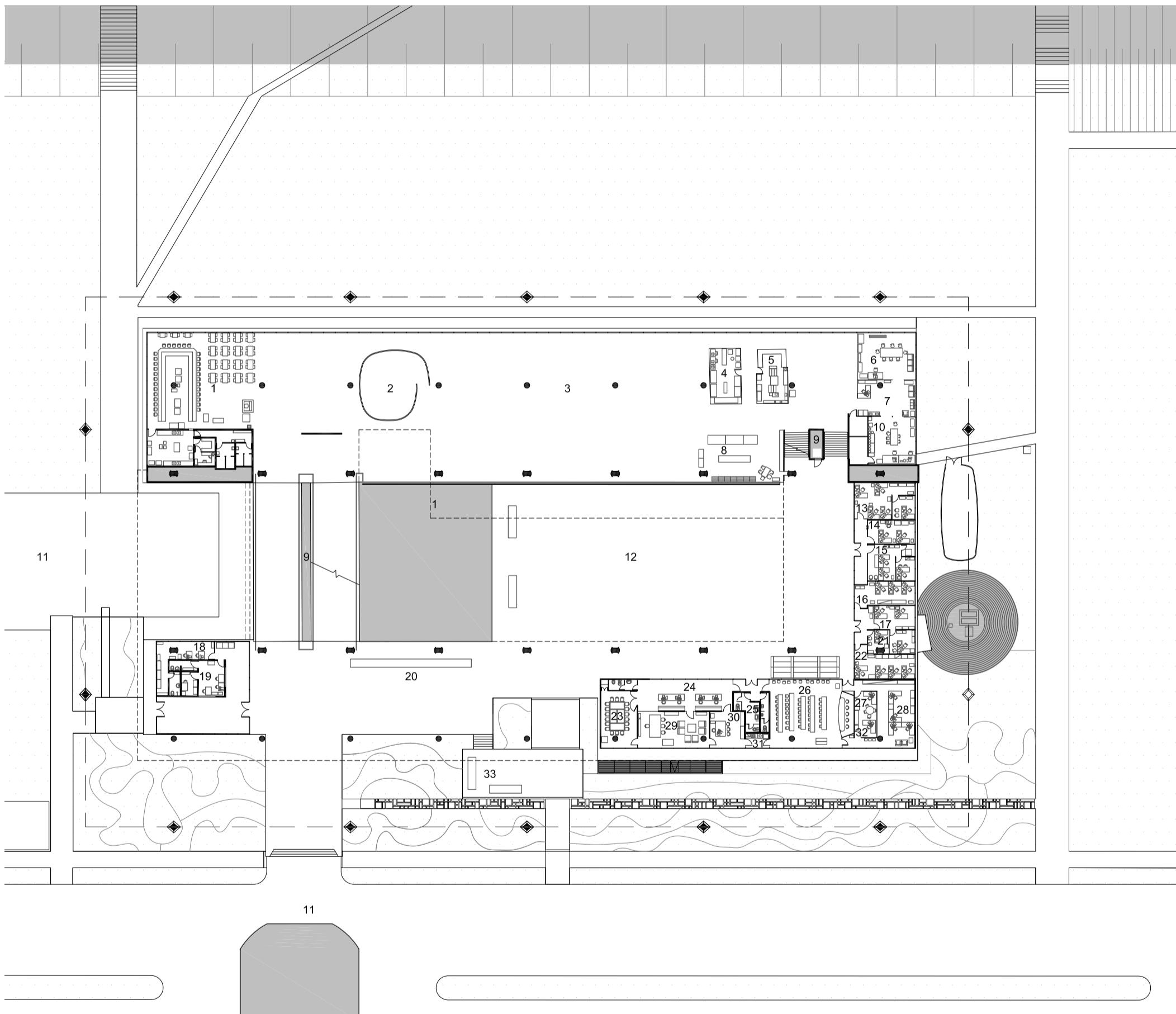
**pavimento 6
pavimento 5**



**uso e ocupação atual
anexo 02**

CONJUNTO RUA DO LAGO

1	- lanchonete	11	- estacionamento	21	- setor de estágios	31	- copa da diretoria
2	- caracol	12	- salão caramel	22	- setor de pessoal	32	- comissão de pesquisa
3	- museu	13	- setor de material	23	- conselho técnico administrativo	33	- área externa (peristilo)
4	- xerox	14	- tesouraria	24	- secretaria da diretoria		
5	- papelaria	15	- contabilidade/financeiro	25	- sanitários		
6	- atlética	16	- expediente	26	- sala da congregação		
7	- vivência	17	- administração	27	- comissão de cultura e extensão		
8	- livraria	18	- setor de transporte	28	- assistência acadêmica		
9	- circulação vertical	19	- portaria	29	- sala da diretoria		
10	- gfau	20	- banco dos bixos	30	- sala da vice diretoria		



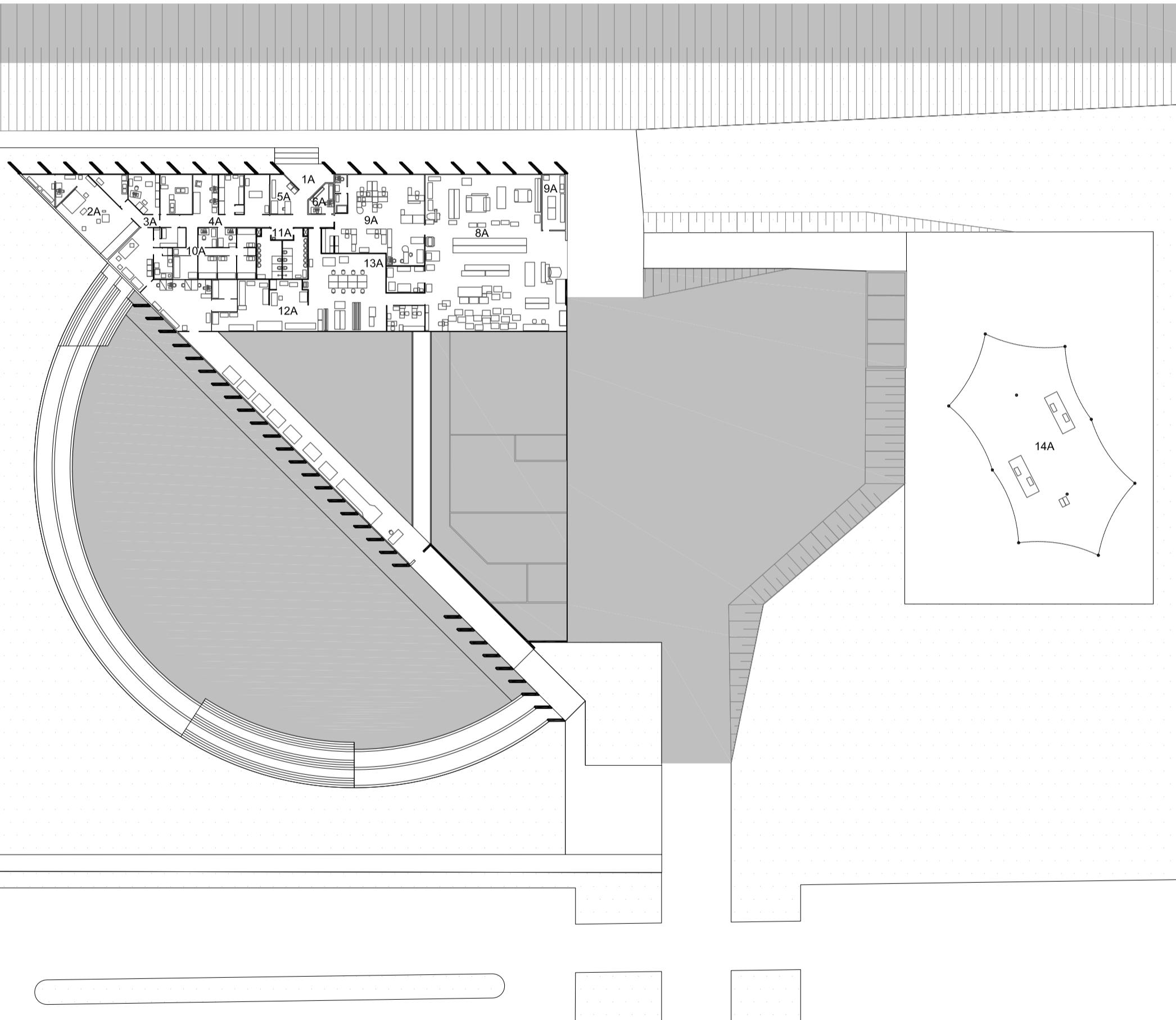
**plano
diretor
participativo**



0 20m

**pavimento 4
pavimento 3**

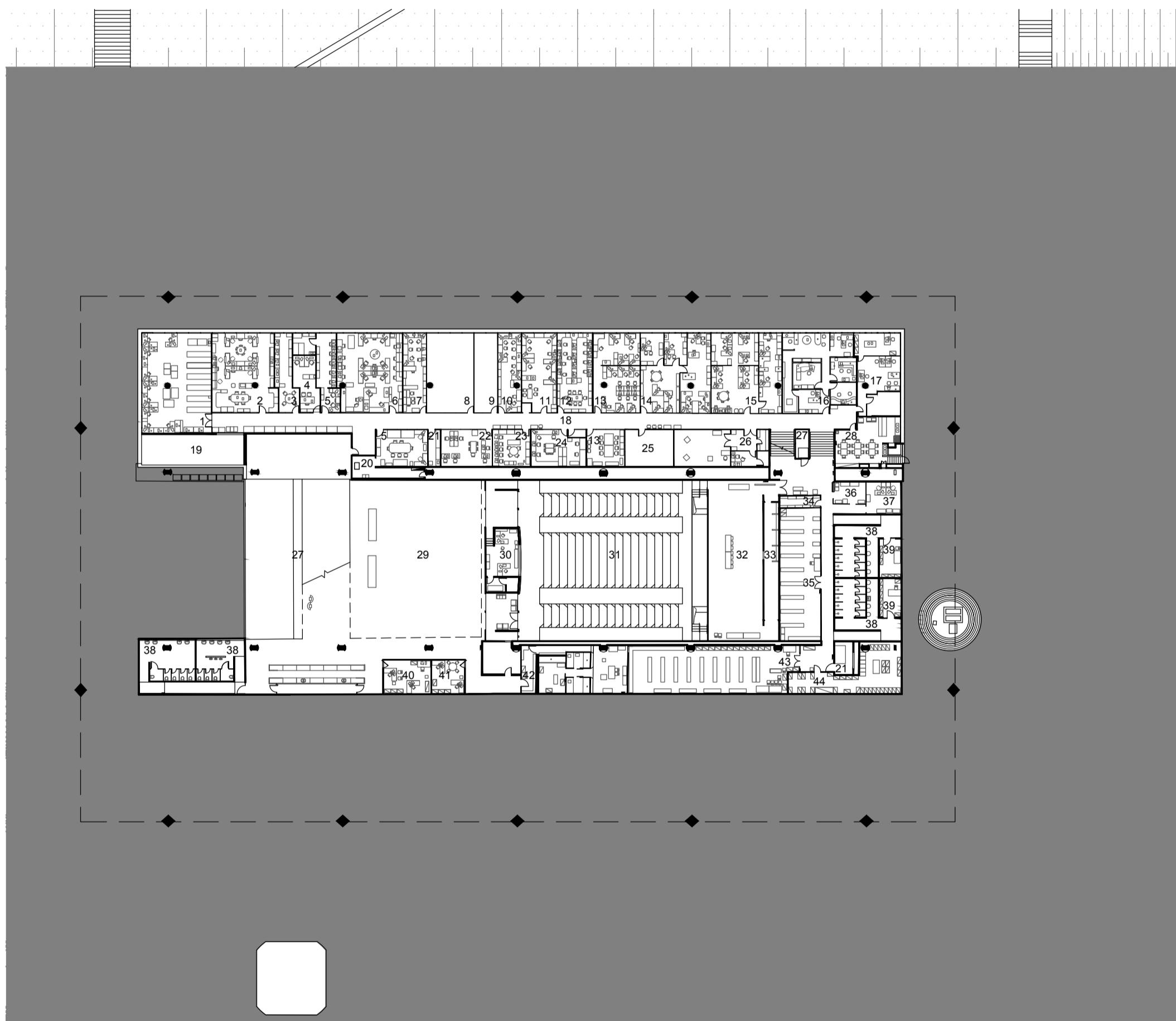
- | | | | |
|----|----------------------|-----|-------------------------|
| 1A | - acesso | 10A | - câmara escura |
| 2A | - fotofau - estúdio | 11A | - sanitários |
| 3A | - fotofau - produção | 12A | - serigrafia/tipografia |
| 4A | - fotofau - didático | 13A | - didático |
| 5A | - recepção do lpg | 14A | - canteiro experimental |
| 6A | - sala de plotagem | | |
| 7A | - lpg | | |
| 8A | - gráfica | | |
| 9A | - copa | | |



**uso e ocupação atual
anexo 02**

CONJUNTO RUA DO LAGO

1	- cesad	11	- labhab	21	- copa da história	31	- plateia do auditório
2	- lume	12	- quapá, labpa	22	- labim	32	- palco do auditório
3	- labfau	13	- labaut	23	- labvisual	33	- depósito do auditório
4	- labtri	14	- tecnolab	24	- napplac	34	- depósito do aut
5	- lap	15	- infurb	25	- labaut - sala de equipamentos	35	- arquivo morto
6	- labarq	16	- videofau - sala de edição	26	- videofau - estúdios	36	- xerox
7	- labindus	17	- geef	27	- circulação vertical	37	- seção de serviços auxiliares
8	- labnav, labproj 1, labproj 2	18	- corredor	28	- copa dos funcionários	38	- sanitário
9	- labcom, labplan	19	- rampa	29	- fosso	39	- copa, vestiário e escritório dos funcionários terceirizados
10	- labcidade	20	- sala de máquinas	30	- sala de projeção do auditório		



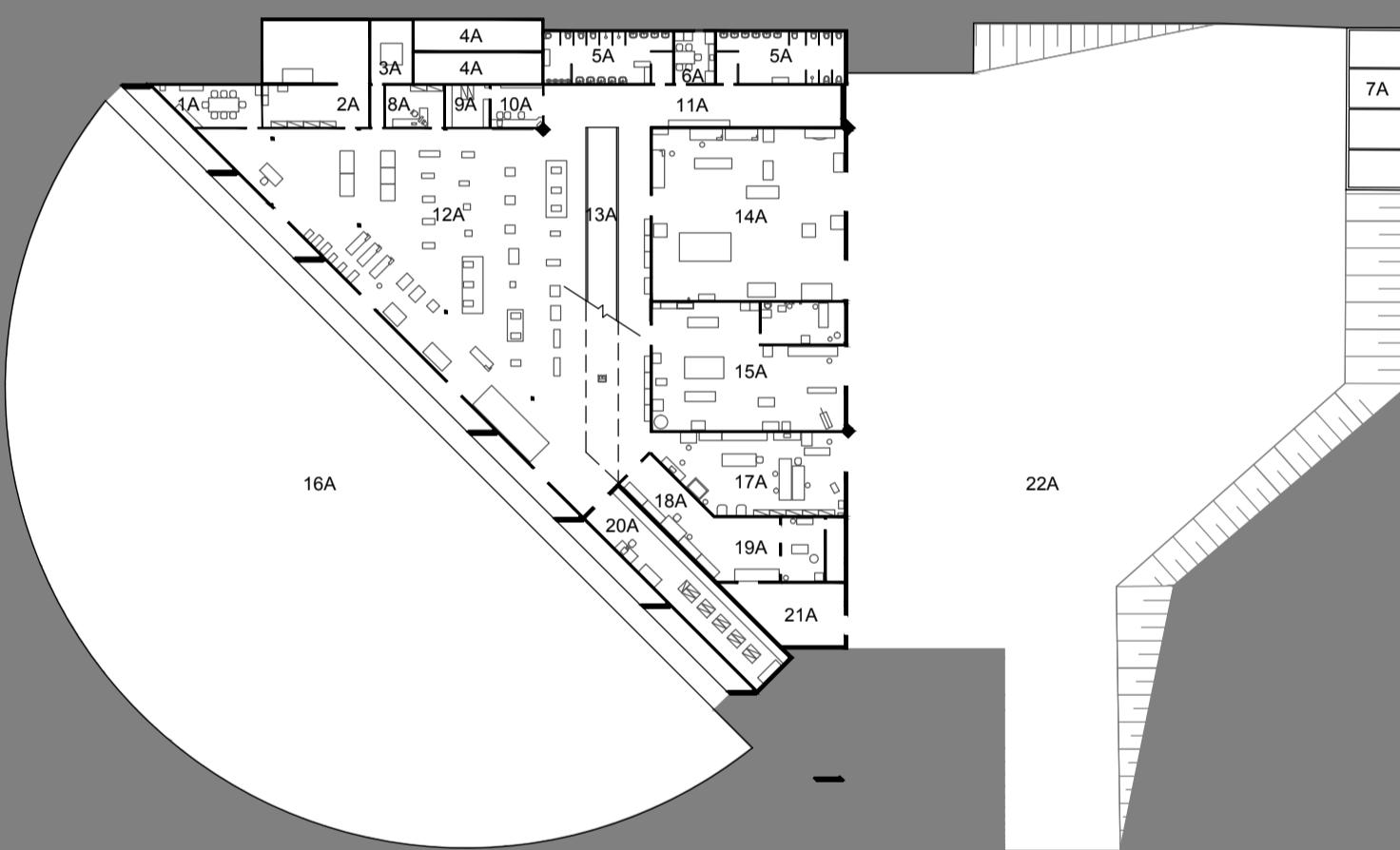
plano
diretor
participativo



0 20m

pavimento 2
pavimento 1

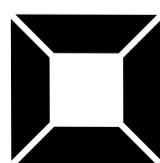
40	- ccint	1A	- sala de reunião	9A	- ferramentas	18A	- depósito
41	- sala de eventos	2A	- depósito de madeira	10A	- recepção do lame	19A	- pintura
42	- lap - laboratório de fotografia	3A	- casa da bomba hidráulica	11A	- circulação	20A	- depósito do canteiro experimental
43	- almoxarifado	4A	- caixas d'água	12A	- pátio de máquinas	21A	- sala de manutenção
44	- depósito da biblioteca	5A	- sanitário/vestiário	13A	- acesso ao pavimento superior	22A	- estacionamento
		6A	- copa	14A	- marcenaria		
		7A	- depósito de material para o canteiro experimental	15A	- mecânica		
		8A	- coordenador do lame	16A	- anfiteatro		
				17A	- modelagem		



**uso e ocupação atual
anexo 02**

VILA PENTEADO

- | | | | |
|----|------------------------------|----|-------------------------|
| 1 | - salas de aula | 11 | - revista pós |
| 2 | - sala de reunião | 12 | - sala de informática |
| 3 | - sala de pesquisa | 13 | - apoio |
| 4 | - sala desativada | 14 | - circulação vertical |
| 5 | - banheiros | 15 | - circulação horizontal |
| 6 | - sala dos professores | 16 | - depósito |
| 7 | - sala da presidência da cpg | 17 | - convivência |
| 8 | - secretaria | | |
| 9 | - banheiro feminino | | |
| 10 | - bedelaria | | |



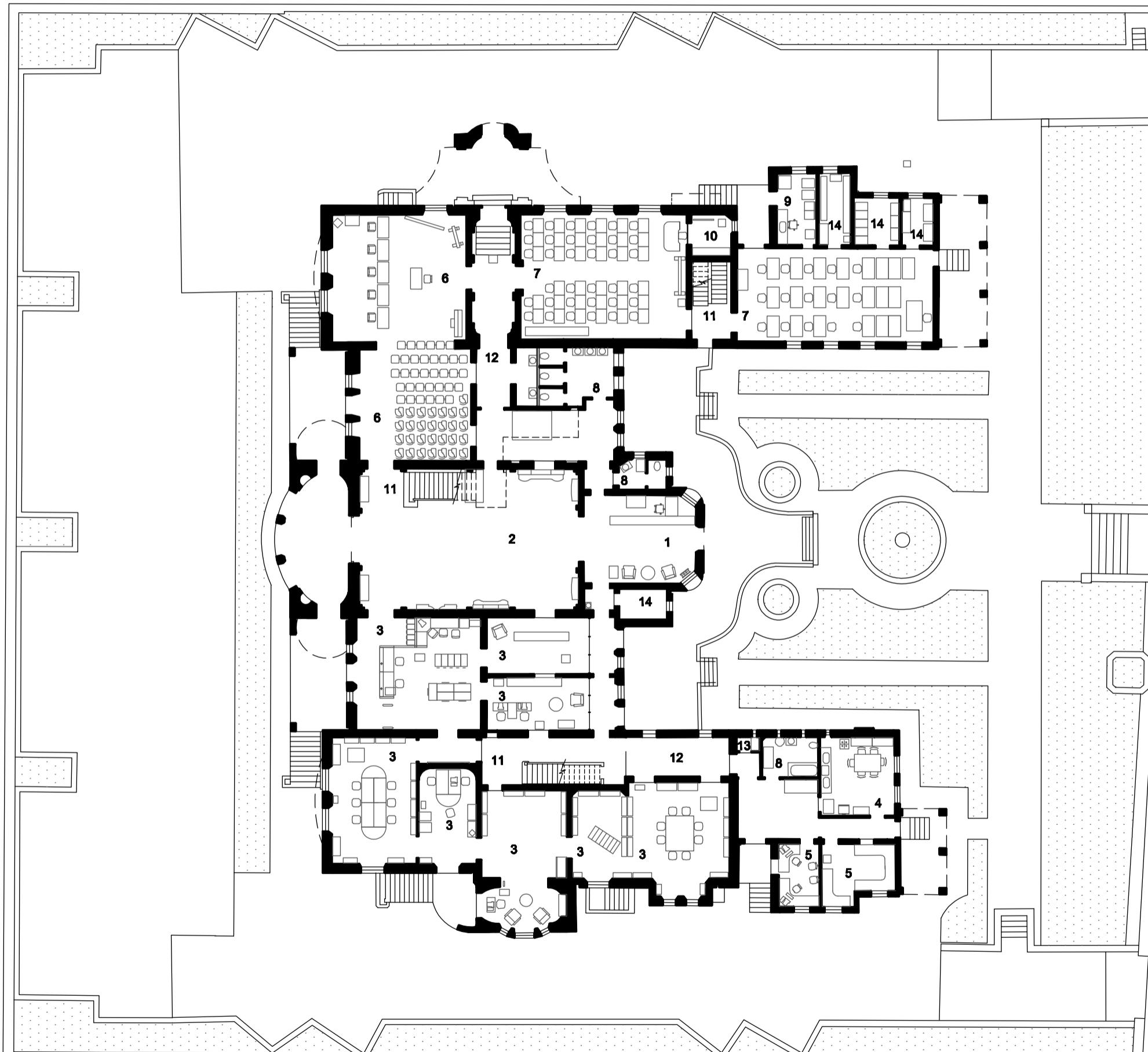
**plano
diretor
participativo**

0 5m

pavimento 3

VILA PENTEADO

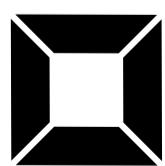
- | | | | |
|---|---------------------|----|-----------------------------------|
| 1 | - recepção | 10 | - apoio |
| 2 | - saguão | 11 | - circulação vertical |
| 3 | - biblioteca | 12 | - circulação |
| 4 | - copa | 13 | - depósito de material de limpeza |
| 5 | - salas de pesquisa | 14 | - depósito |
| 6 | - sala dos espelhos | | |
| 7 | - salas de aula | | |
| 8 | - banheiro | | |
| 9 | - sala de segurança | | |



**uso e ocupação atual
anexo 02**

VILA PENTEADO

- 1 - porões
- 2 - depósito
- 3 - escritório
- 4 - antigo grêmio
- 5 - administração da limpeza
- 6 - copa
- 7 - circulação vertical



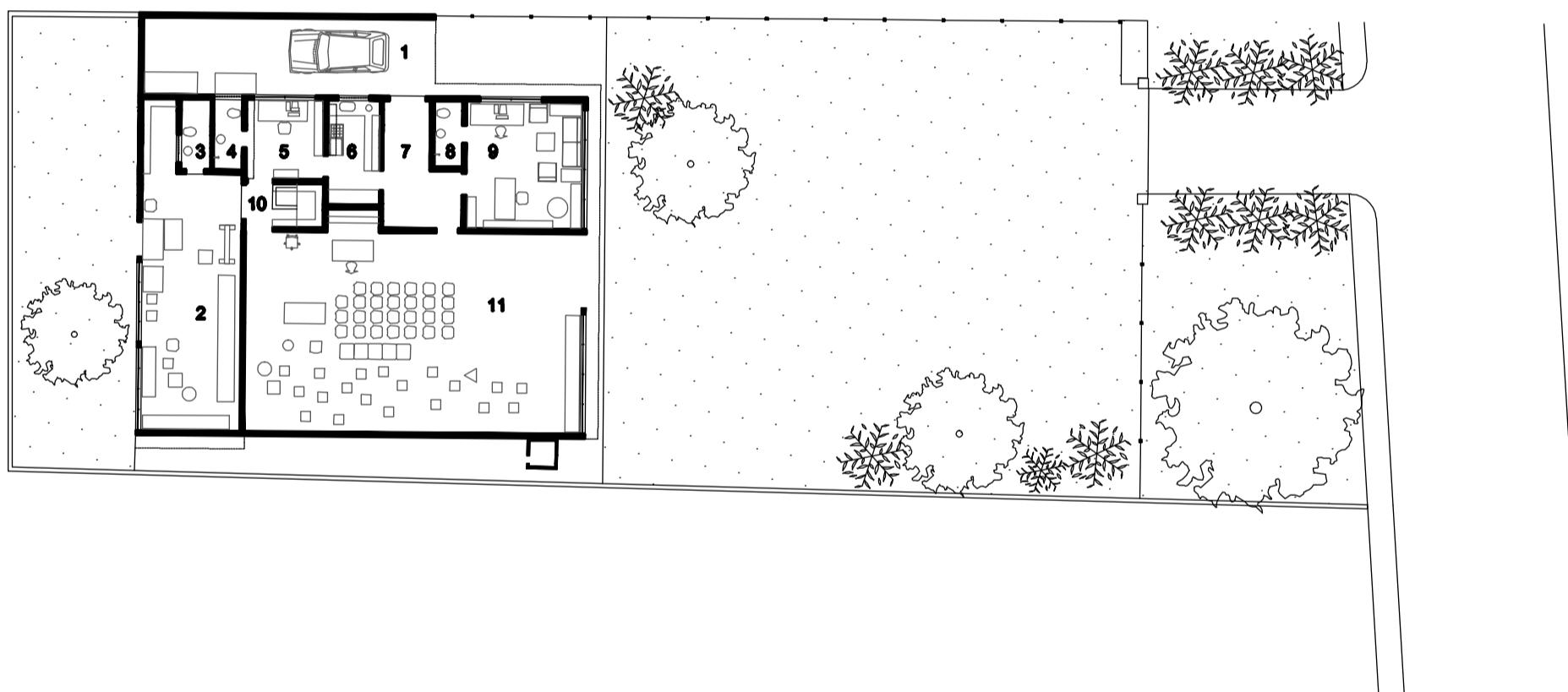
**plano
diretor
participativo**

0 5m

pavimento 1

ATELIER FRACCAROLI

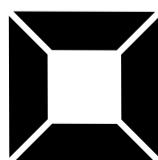
- 1 - garagem
- 2 - depósito
- 3 - sanitário da vigilância
- 4 - sala de pesquisa
- 5 - administração da limpeza
- 6 - copa
- 7 - acesso
- 8 - sanitário
- 9 - sala dos professores
- 10 - tanques
- 11 - ateliê



**uso e ocupação atual
anexo 02**

FAU BUTANTÃ

FUNÇÃO/ESPAÇO		LEITURA PARTICIPATIVA	LEITURA TÉCNICA
Conforme Plantas de Uso e Ocupação X: YY = Pavimento: ambiente		atividades em maio e junho de 2010	levantamentos em julho e agosto de 2010
DIREÇÃO			
3: 26 CONGREGAÇÃO 3: 23 CTA 3: 24 , 25 , 29 , 30 DIRETORIA		1. banheiro é o único do pavimento em que está, possuía armários que foram retirados após a última reforma. 2. a sala da congregação possui número de assentos inferior ao número de membros do órgão. 3. banheiro ventila para a copa da diretoria.	1. dificuldade de movimentação dos caixilhos e ausência de tratamento acústico. 2. deficiência na ventilação para copa da diretoria. 3. piso recentemente reformado apresenta desnível em relação ao salão caramel.
ADMINISTRAÇÃO			
1: 39, 43 3: 13 a 17 e 22 OPERACIONAL 3: 28 5: 10, 14 6: 8 ACADÊMICA		1. falta espaço. 2. local atual seria melhor aproveitado como espaço de convivência. 3. administração não precisa ficar dentro do prédio da FAU. 4. falta vestiário para funcionários.	1. dificuldade de movimentação do caixilho. 3. ausência de tratamento acústico. 4. falta de espaço para armazenamento.
COMISSÕES			
3: 21 5: 14 GRADUAÇÃO 3: 32 PESQUISA 3: 27 CULTURA E EXTENSÃO (Maranhão) PÓS GRADUAÇÃO 1: 42 RELAÇÕES INTERNACIONAIS		1. comissões deveriam estar próximas. 2. não possuem um espaço próprio ou adequado. 3. arquivos estão mal instalados. 4. espaços mal distribuídos reduzem área útil para funcionários e equipamentos.	1. ocupação muito adensada. 2. ausência de tratamento acústico 1. ambientes em total desacordo com os requisitos, espaços enclausurados dentro de outra sala. 3. ausência de ventilação. 1. recinto desprovido de tratamento acústico. 2. ausência de ventilação.
SECRETARIAS DO DESING E DOS DEPARTAMENTOS			
2: 04 HISTÓRIA 2: 04 PROJETO 2: 04 TECNOLOGIA DESIGN		1. não contemplam curso de Design. 2. bloqueiam a vista do jardim. 3. salas ainda ocupam o AI. 4. janelas dos guichês são difíceis de abrir. 5. departamento de projeto com muitos guichês. 1. espaço que reúne todos os professores do curso. 2. muito pequeno para seu uso atual.	1. espaço que apresenta salas sem janelas para o exterior, com ventilação comprometida e sem iluminação natural 1. ventilação inadequada. 2. ausência de tratamento acústico. 3. mobiliário inadequado. 4. falta de espaço para armazenamento
ENSINO			
8: 01 SALAS DE AULA 7: 06 ESTÚDIOS 8: 01 SALA 811 5: 17 LCG 5: 16 PRÓ-ALUNOS 7: 09 CHIQUEIRO 6: 09 ATELIÊ INTERDEPARTAMENTAL 8: 05 BEDELARIA		1. espaço desconfortável não estimula permanência. 2. condições térmicas insuportáveis: gelado, quente, vento nos dias frios e é abafado no verão pois os domos estão mal instalados 3. falta local de armazenagem de projetos e maquetes. 4. poucas tomadas nos estúdios, falta internet. 5. louça de material inapropriado 6. cupim nas mesas. 7. cheiros (cantina, banheiro) sobem para os estúdios 8. falta de espaços de integração. 9. goteiras. 10. não tem mesa de luz. 11. abandono dos tanques, mesas. 12. inadequação programática: estúdios vazios há anos. 13. salas não têm isolamento acústico e controle de luminosidade natural. 14. pró-aluno e LCG: não permite trabalho em grupo ou com pranchas grandes ao lado. 1. espaço de integração e transmissão de conhecimento entre os alunos de diferentes anos e idades. 2. indefinição de seu programa contribui com essa liberdade de apropriação. 3. potencialidade como espaço autônomo x uso fica restrito a apenas alguns grupos. 1. mesas do A.I. são muito pesadas e impossibilitam a reformulação do layout. 2. potencialidade para integração, atendimentos e concentração para os estudos. 1. bedelaria é muito fechada e sem ventilação, poderia ter janela/guichê	1. ambientes que não atendem a requisitos básicos, como visibilidade e conforto acústico e térmico. 2. patologias que comprometem tanto as questões de conforto (acústico, lumínico, higrotérmico, antropodinâmico, etc.), quanto as condições mínimas de salubridade (qualidade do ar, estanqueidade e higiene). 3. não há tomadas suficientes. 4. não há nenhum ralo para facilitar a limpeza . 5. mobiliário inadequado para o uso. 6. não há computadores suficientes. 3. climatização mal distribuída nas salas com computadores, que prejudica tanto os equipamentos, quanto os usuários. 1.infiltração. 2. pouca manutenção. 3. mobiliário precário, tanto pela conservação, quanto pela quantidade. 4. tomadas mal distribuídas. 5. alguns espaços acumulam entulho e permanecem inutilizados. 1. tomadas mal distribuídas. 2.infiltração. 3. dificuldades de limpeza e manutenção. 4. ausência de tratamento acústico. 1. ausência de janelas para o exterior e outras patologias decorrentes da cobertura.



PESQUISA E EXTENSÃO

2: 02 a 30 (com exceção do 16, 17, 18 e 28)	LABORATÓRIOS e NÚCLEOS labtri, labfau, lap, labarq, labim, labindus, labcom, labhab, quapá, labaut, labcidade, lume, napplac, infurb	1. isolados em relação ao restante do edifício. 2. fragmentação extrema. 3. sobreposição de funções (reuniões e trabalho). 4. salas superutilizadas e salas subutilizadas indicam que o espaço deveria ser mais flexível. 5. dificuldade de acesso aos espaços e funções. 6. epóxi do piso dos laboratórios em franco processo de deterioração. 7. impacto negativo da retirada das oficinas para o Anexo. 8. divisão patrimonialista dos espaços. 9. deficiência de sinal de celular e restrição de rede. 10. salas sem janela. 11. sinalização deficiente. 12. inflexibilidade x sazonalidade dos projetos de pesquisa. 13. pouca iluminação. 14. lume ainda ocupa o AI. 15. salas individualizadas e trancadas. 16. mobiliário inadequado para uso de computadores.	1. sistema de ventilação inadequado. 2. iluminação inadequada. 3. instalações elétricas subdimensionadas. 4. mobiliário inadequado. 5. epóxi desgastado. 6. dificuldade ou impossibilidade de movimentação dos caixilhos. 7. ausência geral de tratamento acústico. 8. lume (e sala do tfg) ocupam posição inadequada no AI.
---	--	--	--

2: 17 e 18	GEEF E CONSELHO CURADOR	1. espaço bom para os usos atuais (dimensão, iluminação, etc)	1. dificuldade de movimentação do caixilho, por causa das grades. 2. ausência de tratamento acústico.
6: 01	ESPAÇO DE TRABALHO DOS PROFESSORES	1. salas fechadas, mal iluminadas e mal ventiladas. 2. fragmentação. 3. pilares no meio das salas.	1. o novo espaço de trabalho possui salas sem ventilação adequada e com iluminação deficiente.

BIBLIOTECA 26 e 1/3 do 22		1. reconheceu-se a biblioteca como um espaço estimado por todos. 2. acomodação dos armários na rampa resultou num mal aproveitamento do espaço. 3. necessidade de distinção entre os espaços silenciosos de estudo individual e os de estudo em grupo.	
-------------------------------------	--	--	--

5: 25 e 26	ADMINISTRAÇÃO	1. elogiou-se o layout interno da área administrativa.	1. ausência de tratamento acústico
5: 19, 20, 22, 23 e 24	ACERVO CONSULTA	1. falta de espaço para crescimento do acervo. 2. degradação de todos os tipos de material. 3. infiltrações sobre os livros. 4. estantes não comportam o acervo de livros grandes. 5. lâmpadas repostas são inadequadas às luminárias.	1. dificuldade de movimentação do caixilho. 2. ausência de tratamento acústico. 3. apresenta sinais de infiltração nos pilares e na junta de dilatação abaixo do estúdio 3.

05: 11 e 13	MAPAS/MULTIMÍDIA/RAROS		1. falta de espaço para o armazenamento dos materiais
5: 15	PROJETOS RESERVA TÉCNICA	1. espaço insuficiente e inadequado. 2. quantidade e disposição das mesas impede a simultaneidade entre consulta e restauro dos arquivos.	1. no pav. 1: sem as mínimas condições ambientais para a conservação dos materiais; no pav. 5: ausência de sistema de climatização.
5: 25	RESTAURO	1. não há espaço suficiente para as atividades de restauração.	1. dificuldade de movimentação do caixilho. 2. ausência de tratamento acústico. 3. deficiências no conforto para o trabalho técnico
2: 01	CESAD	1. serviço do cesad funciona melhor separado da biblioteca. 2. falta apoio de uma copa.	1. ausência de requisitos de conforto lumínico e acústico para a consulta dos materiais.

ALUNOS			
4: 03	MUSEU	1. constante presença de pombos incomoda usuários. 2. problemas acústicos. 3. iluminação inadequada. 4. horários de limpeza atrapalham as atividades no intervalo das aulas. 5. inexistência de equipamentos adequados para exposições	1. dificuldade de movimentação dos caixilhos. 2. ausência de tomadas. 3. mobiliário precário.

4: 01	LANCHONETE	1. problemas acústicos. 2. comida do almoço é trazida pronta, pois a cozinha não possui fogão. 3. mesas não são suficientes. 4. espaço mal aproveitado. 5. poderia ter uma copa que servisse alunos, funcionários e professores.	1. vestiários e posto de trabalho sem janela para o exterior nos fundos da cozinha. 2. precariedade dos componentes
-------	------------	--	---

4: 04, 05 e 08	PAPELARIA, GRÁFICA e LIVRARIA		1. armazenamento de materiais combustíveis sem as devidas precauções. 2. precariedade dos componentes. 3. iluminação deficiente. 4. ventilação deficiente. 5. instalações elétricas precárias.
4: 06, 07 e 10	GRÊMIO e ATLÉTICA	1. inexistência de equipamentos adequados para a vivência	1. infiltrações no teto. 2. dificuldade de movimentação dos caixilhos. 3. ausência de tratamento acústico. 4. precariedade das instalações elétricas. 5. buracos no piso.

síntese das leituras participativas e técnica anexo 03

FAU BUTANTÃ

FUNÇÃO/ESPAÇO	LEITURA PARTICIPATIVA	LEITURA TÉCNICA
Conforme Plantas de Uso e Ocupação X: YY = Pavimento: ambiente	atividades em maio e junho de 2010	levantamentos em julho e agosto de 2010
INFOFAU		
5: 21 SERVIDORES	1. não há espaço suficiente para funcionários e equipamentos. 2. sistema de condicionamento do ar é ineficiente.	1. recintos que não atendem aos requisitos para conserto de equipamentos. 2. falta de espaço para armazenamento.
5: 18 WEBFAU		
5: 21 MANUTENÇÃO		
OFICINAS		
2: 16 e 28 LAB VIDEO	1. a sala foi considerada adequada, porém fica muito isolada dos outros laboratórios, como o de foto.	1. deficiência na ventilação da área do estúdio de gravação
3: 02A a 04A LAB. FOTOGRÁFICO	1. ligação do LAME com o laboratório de fotografia prejudica a utilização do edifício. 2. iluminação inadequada.	1. deficiência na segurança contra fogo (uma rota de fuga) 2. ausência de ventilação e insolação naturais
3: 14A CANTEIRO EXPERIMENTAL	1. pequeno para abrigar suas atividades. 2. não há iluminação noturna. 3. falta segurança, precisaria ter uma guarita.	1. componentes metálicos enferrujados. 2. comprometimento da cobertura tênsil. 3. buracos no piso. 4. deficiência no acesso a pedestres
2: 1A a 22A LAME	1. relação do edifício anexo com o exterior é ruim, principalmente sua ligação com o edifício vilanova artigas. 2. espaço é insuficiente, tanto para maquinário, quanto para atividades didáticas. 3. iluminação inadequada.	1. necessidade de manutenção na cobertura. 2. sistema de segurança contra incêndio inadequado. 3. iluminação incompatível com o uso de máquinas. 4. ausência de tratamento acústico. 5. conforto higrotérmico inadequado. 6. ventilação inadequada.
3: 7A e 8A LPG e GRÁFICA	1. acúmulo de livros e revistas já impressos. 2. acesso criticado, tanto por sua acessibilidade, quanto por sua falta de sinalização. 3. banheiros sem ventilação adequada.	1. deficiências na segurança contra fogo. 2. deficiências no sistema de iluminação e ventilação. 3. ausência de requisitos de conforto lumínico para o trabalho técnico. 4. sinais de infiltrações. 5. ausência de tratamento acústico. 6. acúmulo de material inflamável
ATELIÊ FRACCAROLI	1. uso prejudicado pelo acúmulo de materiais. 2. possibilidade de aproveitamento de seu espaço com a utilização do terreno frontal e dos fundos.	1. ausência de segurança contra incêndio. 2. deficiências em todo sistema de captação das águas pluviais. 3. precariedade no forro do teto na sala dos fundos . 4. casinha de cachorro na passagem. 5. necessidade de dedetização.
AUDITÓRIO		
1: 33	1. aluguel do auditório para eventos atrapalha o andamento das aulas. 2. temas dos eventos não contribuem em nada com as atividades da faculdade. 3. salas ocupam lugares indevidos no foyer.	1. ausência de um sistema de segurança contra fogo.
1: 31 FOYER		1. infiltração. 2. sistema de iluminação deficiente.
SALÃO CARAMELO 3: 12	1. poucos bancos, poderia ter mais espaços de convivência. 2. considerado um espaço de baixa utilização	1. infiltração. 2. ausência de guarda-corpo. 3. buracos no piso. 4. sistema de iluminação deficiente. 5. subdimensionamento dos pontos de energia.
SERVIÇOS		
2: 21A MANUTENÇÃO	1. serviço de manutenção da FAU está abrigado no edifício anexo provisoriamente há mais de seis anos sem que se realize um projeto adequado definitivamente.	1. localização inadequada de difícil acesso. 2. espaço subdimensionado e mobiliário inadequado para função: oficina para montagem e reparos e almoxarifado. Sem ventilação e iluminação natural.
1: 35 DEPÓSITOS		1. recintos com patologias que comprometem o armazenamento de matérias. 2. sem ventilação e estanqueidade necessárias.
3: 19 PORTARIA	1. espaço está mal conservado. 2. salas cresceram sem projeto. 3. banheiro é insalubre.	1. ausência de janela para o exterior. 2. ventilação e insolação comprometidas.
3: 18 TRANSPORTE		1. ventilação e insolação comprometidas. 3. dificuldade de movimentação dos caixilhos.
2: 22, 30, 41 e 6A; 3: 31 COPAS e 9A ; 5: 06	1. sobrecarregada por falta de espaço semelhante para os alunos. 2. funcionários terceirizados não tem espaço.	1. alguns recintos não possuem ventilação necessária. 2. botijão de gás no interior do ambiente
1: 40 e 41 VESTIÁRIOS (FAU)	1. manutenção precária. 2. ventilação inadequada. 3. insalubridade, mofo e umidade. 4. pouco espaço para muitos funcionários. 4. usos sobrepostos.	1. espaços totalmente insalubres. 2. alta densidade de ocupação. 3. componentes precários. 4. sem ventilação nem iluminação adequadas.
1: 40; 3: 25 ; 5, 6 e 8: 02 SANITÁRIOS (FAU)	1. manutenção é extremamente precária. 2. distinção no tratamento dos sanitários da diretoria e dos alunos.	1. ventilação através de shafts que terminam na cobertura dos estúdios, outros sem ventilação.2. precariedade dos componentes
	1. são também um espaço de encontro, não só de simples passagem.	1. inclinação está acima do recomendado para cadeirantes.3. decolamento da borracha. 4. inadequação dos corrimões
1 e 2: 29 ; 3 e 4: 09 ; 5 e 6: 04 ; 7 e 8: 04 ELEVADOR	1. rampas são muito íngremes, acesso universal fica comprometido.	1. subdimensionamento da caixa do elevador 2. precariedade dos componentes
3: 11 ESTACIONAMENTO	1. vagas estão apagadas. 2. pede-se um bicicletário e vagas destinadas a um transporte coletivo da faculdade. 3. laguinho não é estacionamento.	1. pavimento com muitos buracos
3: 33 JARDIM	1. escada no percurso até o ponto de ônibus na avenida Luciano Gualberto é ergonomicamente inadequada. 2. caminhos de acesso ao edifício são estreitos, de material escorregadio. 3. foi apontado um desejo de que o jardim possuisse mais áreas de permanência e convivência.	1. acessibilidade e segurança ao uso inadequadas.

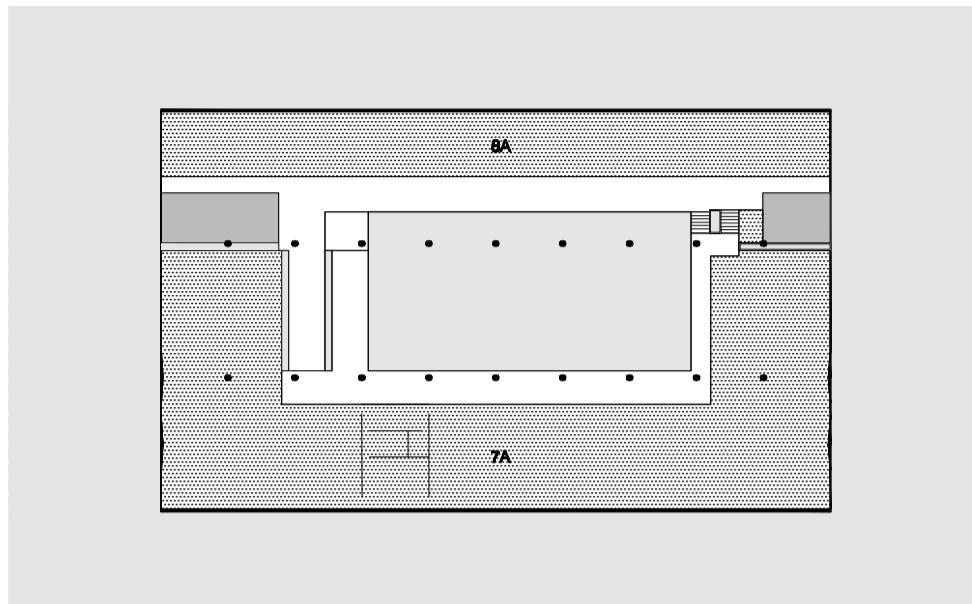


VILA PENTEADO

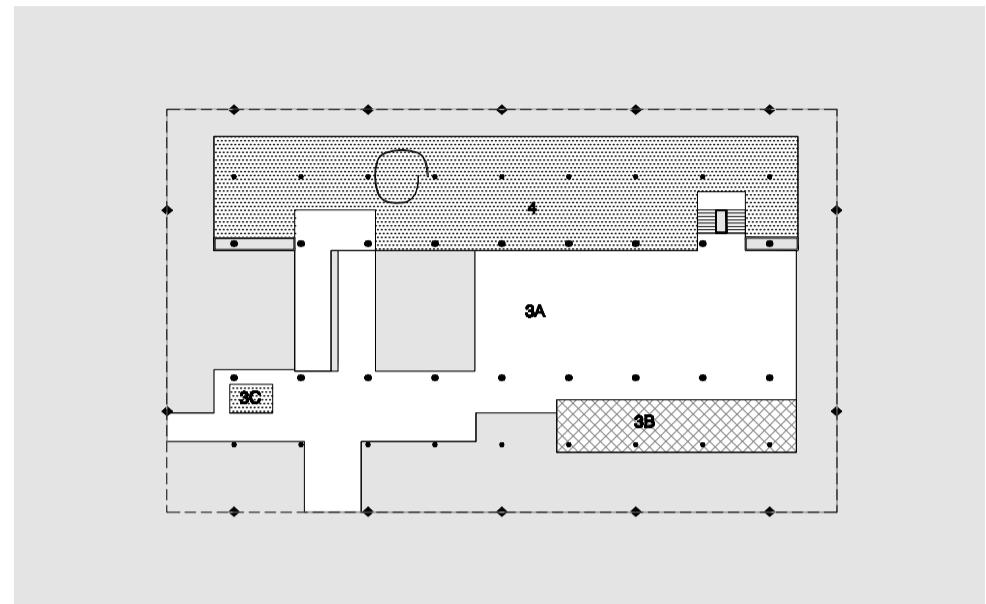
FUNÇÃO/ESPAÇO		LEITURA TÉCNICA	LEITURA PARTICIPATIVA
conforme plantas de uso e ocupação X: YY = pavimento: ambiente		levantamento realizado em julho de 2010	atividades realizadas em junho de 2010
ARMAZENAMENTO			
1: 02	depósito (porão)	1. apodrecimento do assoalho; 2. manchas no piso; 3. desgaste dos revestimentos; 4. acúmulo de pó	1. condições precárias de trabalho aos funcionários instalados no porão (escritório do depósito/zeladoria).
2: 10, 14	saletas (aulas)	1. desgaste dos revestimentos	
03: 13, 17	saletas (apoio)	-	
ÁREAS MOLHADAS (exclui copa)			
2: 09	vestiário da segurança	1. fissuras nas paredes; 2. desgaste dos materiais (madeiras, pedras)	1. localização inadequada dos sanitários em relação ao uso do edifício. 2. inexiste sanitário feminino no pavimento térreo. 3. vestiários inadequados. 4. falta pressão à vazão das torneiras.
2: 08	sanitário masculino	1. desgaste dos metais; 2. vidros danificados; 3. apodrecimento das madeiras (batentes); 4. ausência de torneiras; 5. aberturas expostas e vazamentos	
2: 08, 13	circulação junto à copa	1. desprendimento dos revestimentos	
03: 09	sanitário feminino	1. descascamento das pinturas	
03: 05	sanitário masculino e demais banheiros	1. desgaste dos metais	
COPAS			
1: 06	copa (pessoal de limpeza)	1. apodrecimento do assoalho; 2. esquadrias danificadas; 3. manchas nos pisos; 4. elétrica deficiente	1. condições precárias de trabalho aos funcionários instalados no porão (copa da limpeza).
2: 04	copa	1. tubulação mal instalada; 2. descascamento das pinturas; 3. azulejos danificados; 4. desprendimento de peças de piso	
ÁREA TÉCNICA ACESSÍVEL			
01: 05, -	área técnica (elétrica, porão, pessoal de limpeza)	1. apodrecimento do assoalho; 2. elétrica deficiente, instalações incompatíveis com alvenaria; 3. quadro de luz mal instalado; 4. elétrica exposta; 5. acúmulo de sujeira; 6. alvenarias danificadas; 7. desgaste dos pisos; 8. umidade	1. condições precárias de trabalho aos funcionários instalados no porão (escritório da limpeza). 2. elétrica em condições perigosas.
ÁREA OCIOSA			
01: 04, 05	antigo grêmio	1. apodrecimento do assoalho; 2. desprendimento de peças do forro; 3; fissuras nas madeiras; 4. desgaste dos pisos	
03: 04	sala de aula desativada	1. descascamento das pinturas; 2. desprendimento de peças de forro; 3. desgaste dos pisos; 4. desprendimento dos pisos dos degraus; 5. desgates dos batentes	
CIRCULAÇÃO E CONVÍVIO			
01: 07	acesso ao porão	1. desgaste dos pisos	
02: 01, 02, 12	circulação térreo (corredores, saguão, varandas, recepção)	1. desprendimento de peças de ladrilho hidráulico (saguão e varanda); 2. desgaste de batentes; 3. desgate das pedras (degraus da varanda)	1. existe a sensação de que há "muita área e pouco espaço" no edifício. 2. Não há espaços de estudo e reunião em horários extracurriculares. 3. Inexistência de estrutura adequada à realização de eventos.
03: 15, 17	circulação superior e salas de estar	1. desprendimento de peças de piso; 2. fissuras no forro; 3. descascamento das pinturas dos batentes das janelas; 4. fissuras nas paredes	
01:07; 02:11; 03:14	escadas	1. descascamento das pinturas das paredes	
SALAS DE REUNIÃO			
03: 02	sala de reuniões	1. desgaste dos pisos; 2. fissuras superficiais nas paredes; 3. manchas de umidade nos forros	1. faltam espaços de reunião e estudo específicos para os estudantes.
03: 06	sala de professores	1. fissuras superficiais nas paredes; 2. manchas de umidade nos forros	
BIBLIOTECA			
02: 03	biblioteca	1. desprendimento de tacos do piso; 2. desgaste das madeiras	1. Falta equipamento de apoio (xerox). 2. Considerado o espaço mais agradável do edifício: "dar a beleza que há na biblioteca a todo o prédio". 3. infestação de pernilongos
ESCRITÓRIO			
02:05; 03:03	salas de pesquisa	1. desgaste dos revestimentos; 2. desgaste das madeiras	
03: 07,08	secretaria e CPG	1. esquadrias danificadas; 2. desgaste dos pisos; 3. fissuras nas paredes	
03: 11	publicações	1. fissuras nas paredes; 2. desgaste das madeiras dos forros	
03: 10	bedelaria	-	
ENSINO			
02: 06	sala dos espelhos	1. desgaste dos pisos; 2. desgaste das madeiras dos batentes	
02:07; 03:01	salas de aula	1. desgaste dos pisos; 2. fissuras nas paredes; 3. descascamento das pinturas; 4. desgaste das madeiras dos batentes	1. As salas de aula não comportam disciplinas com grande quantidade de alunos. 2. Insatisfação com falta de mecanismos de controle de insolação e com as condições da mobília. 3. Sala dos espelhos problemática para eventos e bancas.
03: 12	ensino computação	1. elétrica deficiente; 2. desgaste das maderias	
COBERTURA			
-	-	1. conflito entre madeiramento, elétrica e hidráulica; 2. instalações deficientes, em mau estado	

síntese das leituras participativas e técnica anexo 03

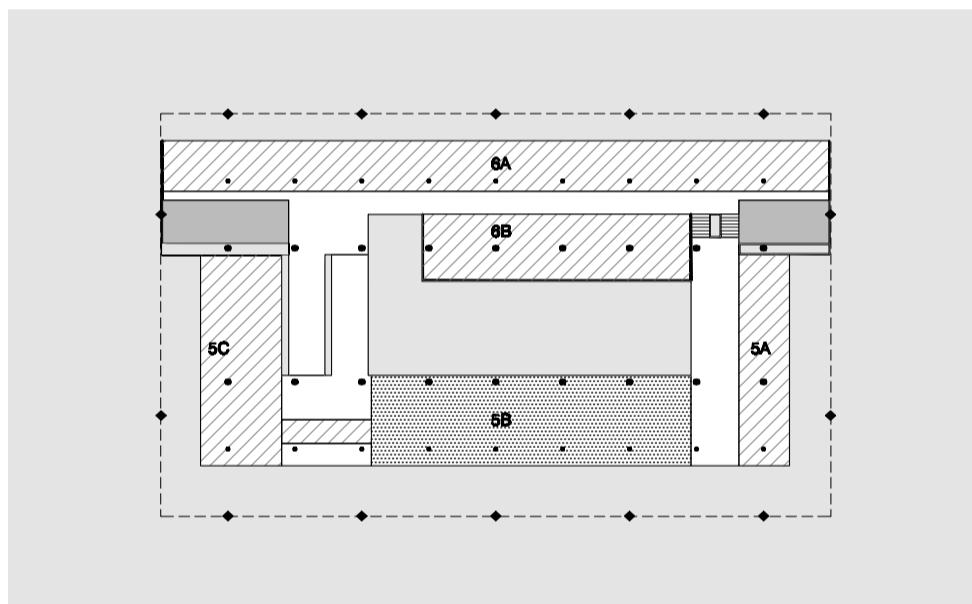
EDIFÍCIO VILANOVA ARTIGAS



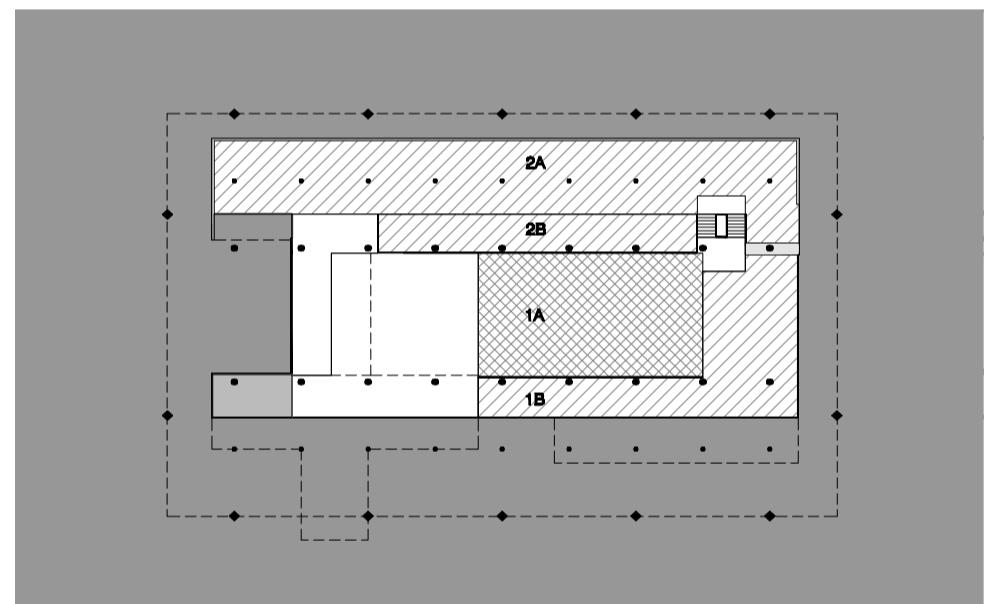
pavimentos 7 e 8



pavimentos 3 e 4

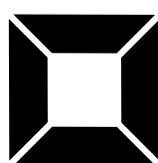


pavimentos 5 e 6



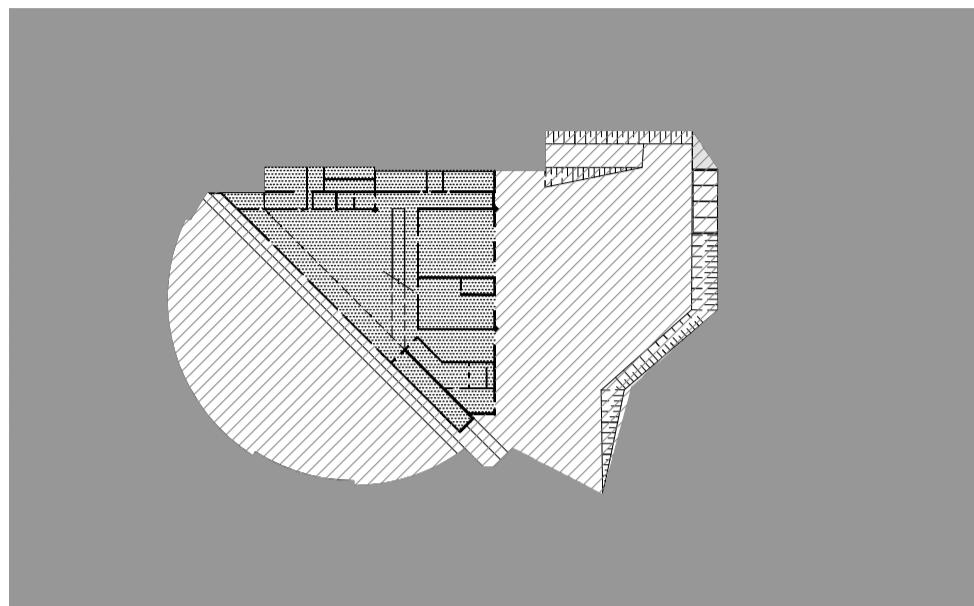
pavimentos 1 e 2

0 30m

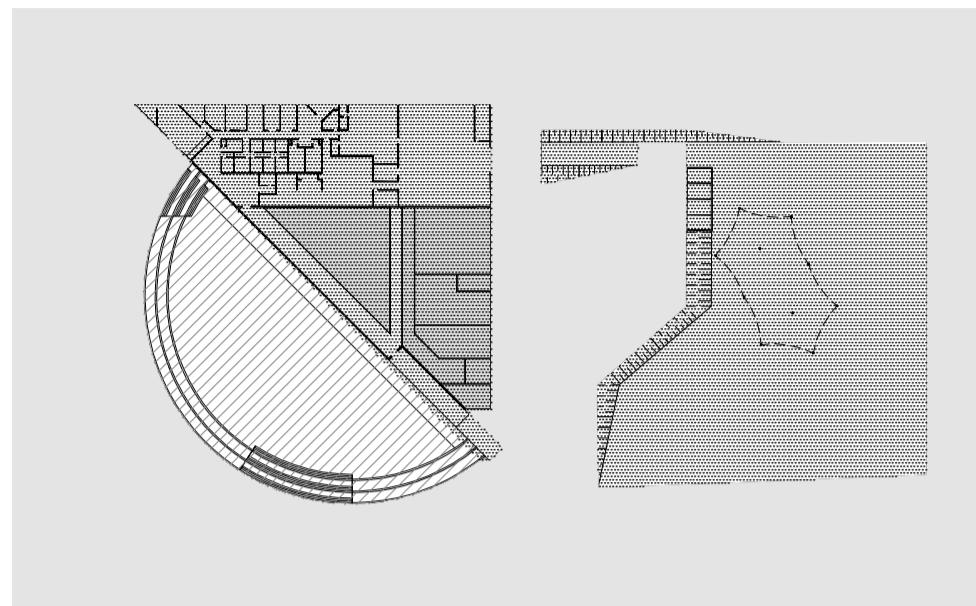


plano
diretor
participativo

EDIFÍCIO ANEXO E CANTEIRO EXPERIMENTAL

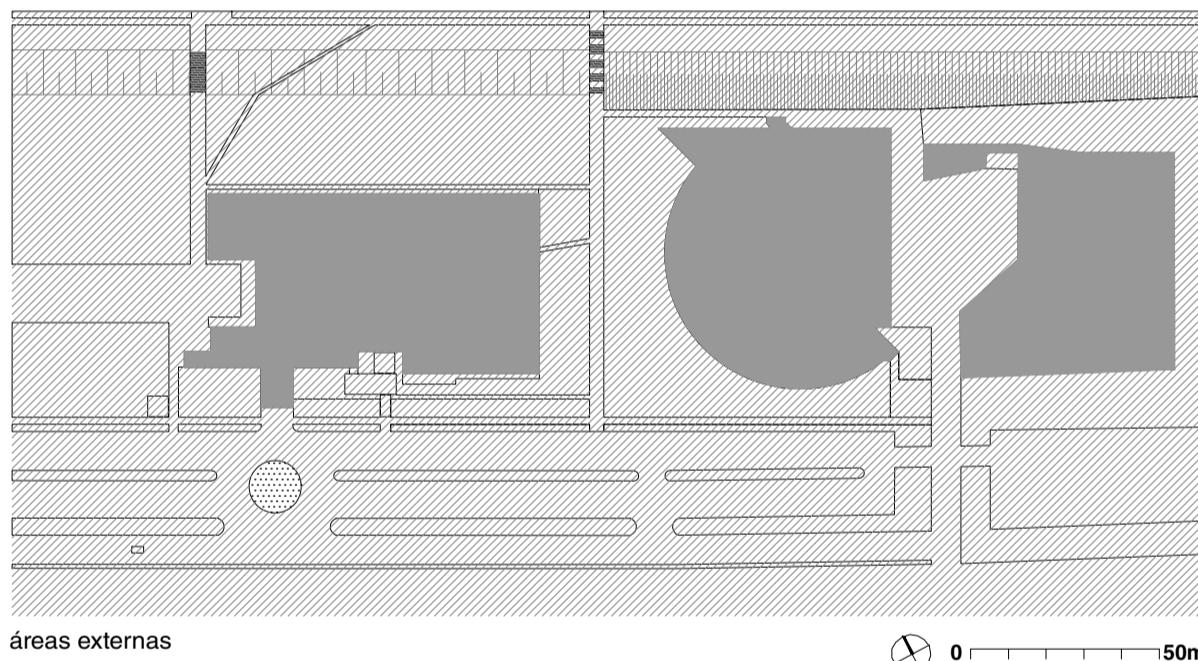


pavimento 1



pavimento 2

0 40m

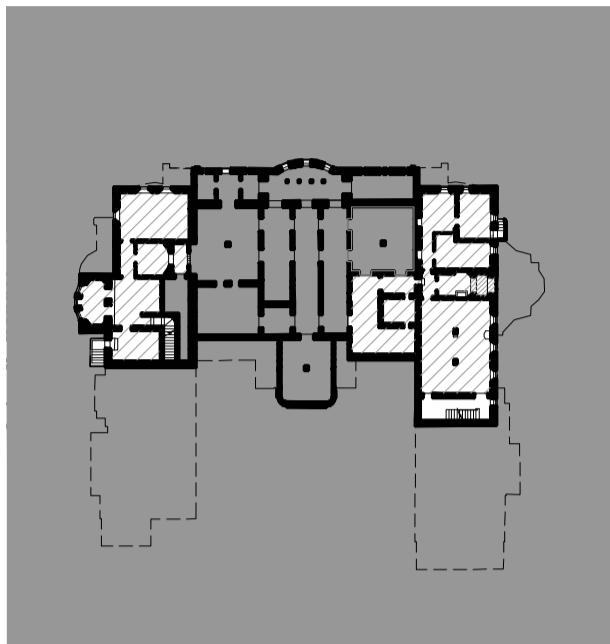


áreas externas

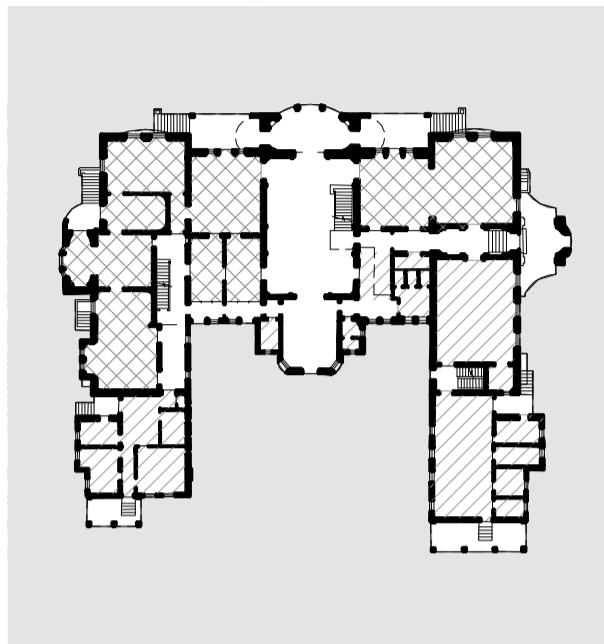
- consolidada a manter
- consolidada a adequar
- a redefinir
- área livre
- sanitários

0 50m

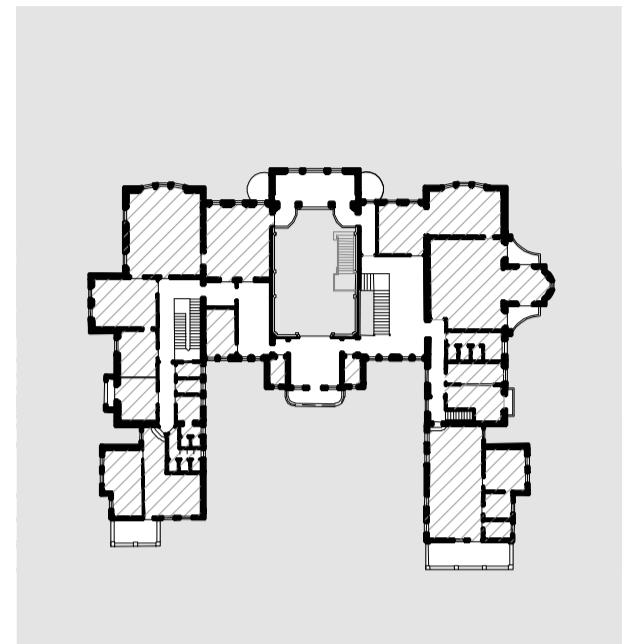
estrutura espacial dos edifícios da FAUUSP anexo 04

VILA PENTEADO

pavimento 1

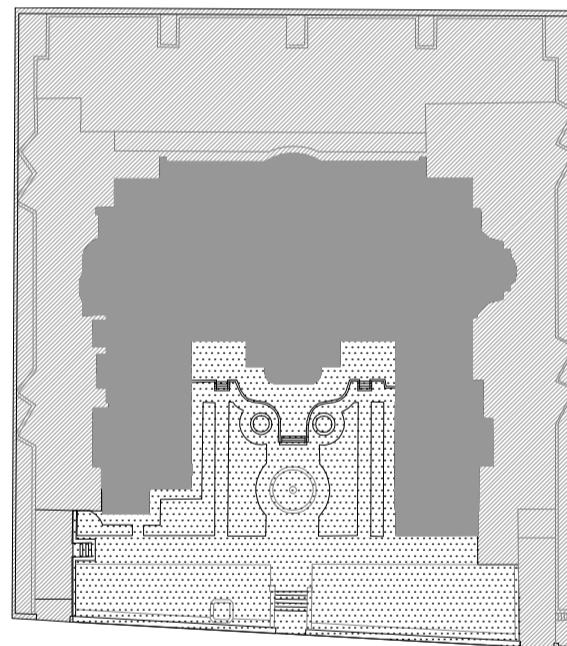


pavimento 2

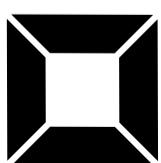


pavimento 3

A scale bar located at the bottom right of the third floor plan. It features a circular symbol with a crosshair inside, followed by the number '0' and a horizontal line segment labeled '20m'.

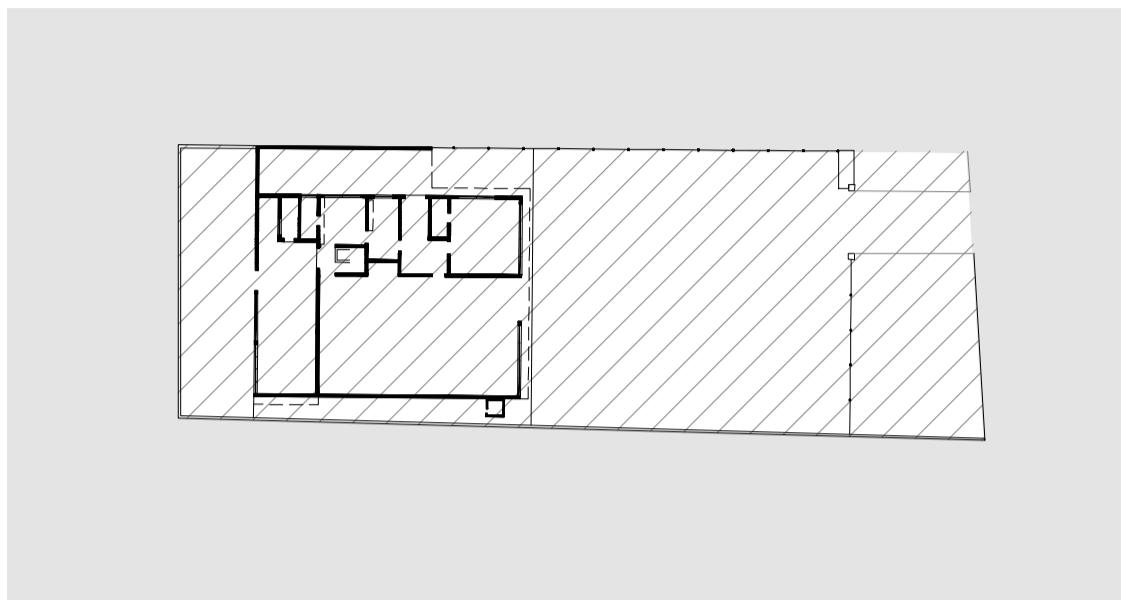


áreas externas



plano
diretor
participativo

ATELIERE FRACCAROLI



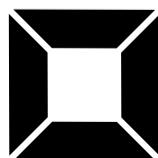
pavimento 1



- ▨ consolidada a manter
- ▨ consolidada a adequar
- ▨ a redefinir
- área livre
- sanitários

**estrutura espacial dos edifícios da FAUUSP
anexo 04**

PROGRAMA	LOCALIZAÇÃO ATUAL	ÁREA ATUAL	ÁREA	DIRETRIZ	SITUAÇÃO
	Conforme <i>Plantas de Uso e Ocupação</i> X: YY = Pavimento: ambiente A=Anexo, C=Canteiro experimental, F=Fraccaroli	Parcial	Total	Parcial	Total
EDIFÍCIO VILANOVA ARTIGAS					
ENSINO					
SALAS DE AULA	8: 1 (menos 811) + novas salas no depto			1. conferir maior flexibilidade, respeitando a modulação da cobertura 2. adequar controle de iluminação. 3. atualizar equipamentos. 4. sala 811 deve voltar a ser uma sala de aula sem computadores.	consolidada a adequar
ESTÚDIOS	8: 6			1. instalação da estrutura de informática, incluindo impressoras de grande formato. 2. prever áreas de exposição, seminários e espaço para guardar materiais. 3. atualizar o mobiliário. 4. adequar o sistema elétrico e hidrossanitário.	consolidada a adequar
LABORATÓRIO DE COMPUTAÇÃO GRÁFICA	5: 16; 8/sala 811			1. transformar as salas com computadores em um sistema que abrange as diferentes atividades da faculdade.	a redefinir
PRÓ-ALUNO	5: 17				
PESQUISA e EXTENSÃO					
LABORATÓRIOS	1: 44 + 2: 2a14, 23,24,26 e 27 + 6: 7			1. criar espaços de trabalho coletivos articulados aos endereços dos laboratórios e núcleos. 2. estabelecer mural que informe as atividades dos laboratórios e temas das pesquisas. 3. restaurar e reativar rampa de serviço e readequar o patamar de acesso atual.	a redefinir
NÚCLEOS	2: 25 + área junto à reitoria				
ESTÚDIO DE EXTENSÃO	NÃO EXISTENTE	não existente		1. dotar de estrutura flexível adequada a receber trabalhos temporários.	a redefinir
ESCRITÓRIO-OFCINA ACADÊMICO	2: 17 e 18	não existente		1. dotar de estrutura adequada para postos de trabalho permanente e armazanamento de material.	a redefinir
SALAS de PROFESSORES RDIDP	6: 1 (parcial)			1. tanto salas quanto postos de trabalho devem ficar próximos aos espaços de ensino.	a redefinir
POSTOS DE TRABALHO PROFS. RTC e RTP	6: 1 (parcial)				
REUNIÃO MULTIUSO	NÃO EXISTENTE			1. salas de diferentes tamanhos e de uso comum.	a redefinir
BIBLIOTECA					
CONSULTA (Bibliográfica e Projetos)	5: 19, 20 e 23			1. melhorar as condições estruturais do edifício, evitando que infiltrações atinjam o acervo. 2. distinguir espaços de trabalho individual e em grupo.	consolidada a adequar
RESERVA TÉCNICA (Bibliográfica e Projetos)	1: 44 + 5: 13, 2/3 de 22 e 25			1. elaborar projeto para guarda da reserva técnica.	a redefinir
MAPAS/MULTIMÍDIA/RAROS	5: 11 e 15				
CESAD	2: 1			1. deverá ocupar espaço mais integrado à biblioteca, de fácil acesso, que estimule as consultas.	a redefinir
ADMINISTRAÇÃO	5: 26 e 1/3 de 22			1. demanda isolamento acústico.	consolidada a adequar
RESTAURO	5: 7			1. necessita de um espaço próprio que acomode as atividades que atualmente costumam ocupar o patamar da rampa ou a varanda.	a redefinir
CONVÍVO					
MUSEU	4: 2, 3, 4, 5 e 8			1. as intervenções no piso do museu devem ser conduzidas por um processo que inclua necessariamente a participação dos alunos. 2. prover com um sistema elétrico adequado, com tomadas e pontos de luz.	consolidada a adequar
GRÉMIO e ATLÉTICA	4: 6, 7 e 10				
LANCHONETE	4: 1			1. adequar as instalações da lanchonete. 2. prever instalação de gás. 3. readequar a ventilação para que não suba para os estúdios e salas de aula.	consolidada a adequar
DIREÇÃO					
CONGREGAÇÃO	3: 26			1. sala de reunião multiuso que deve alocar sentados, pelo menos, todos os membros do órgão.	consolidado a manter
CTA	3: 23			1. sala atual se torna sala de reunião uso comum.	consolidado a manter
DIRETORIA	3: 24, 25, 29, 30			1. manter a conexão visual com os espaços no entorno.	consolidado a manter
ADMINISTRAÇÃO ACADÉMICA					
DEPARTAMENTOS (Secretaria geral e convívio dos professores)	6: 1, 2,3			1. organizar uma secretaria geral, com os três departamentos e a secretaria do design, num único espaço amplo, que permita a integração de funcionários e professores. 2. os postos de trabalho dos funcionários devem ser setorizados conforme o departamento ao qual pertencem, sem a atual separação física. 3. os postos de trabalho dos chefes de departamento também estarão nesse espaço. 4. uma área de convívio deve atender a todos os professores dos três departamentos.	a redefinir
SECRETARIA DAS COMISSÕES (CG/COCs, CPQ, CCEU E CCINT)	1: 40 + 3: 27 e 32 + 5: 3 postos em 14			1. ocupar um espaço único, com postos de trabalho setorizados conforme função.	a redefinir
GRADUAÇÃO/ATENDIMENTO (Seção de Alunos de Arquitetura e Design, Seção de Estágios, Secretaria Acadêmica, TFG)	1: 42, + 3: 28 e 21, + 5: 10 e 14 + 6: 8			1. ocupar um espaço único, de fácil acesso aos alunos, com postos de trabalho setorizados conforme função.	a redefinir
REUNIÃO MULTIUSO	NÃO EXISTENTE			1. salas de reunião multiuso comum, de diferentes tamanhos.	a redefinir
ADMINISTRAÇÃO OPERACIONAL					
OPERACIONAL (Material, Tesouraria, Contabilidade, Financeiro, Expediente, Pessoal e Administração)	1: 37 e 41 + 3: 13 a 17 e 22			1. desobstruir a ligação do salão caramel com o anexo, tanto física quanto visualmente. 2. alocar setores administrativos em um ambiente amplo, com os postos de trabalho separados por função.	a redefinir
REUNIÕES MULTIUSO	NÃO EXISTENTE			1. salas de reunião multiuso comum, de diferentes tamanhos.	a redefinir
AUDITÓRIO	1: 30 a 33 + sl. N. identif.			1. readequar às condições de segurança, particularmente em relação ao fogo. 2. melhorar o sistema de ventilação. 3. restaurar o piso do foyer. 4. retirar ocupações do foyer. 5. rever localização dos banheiros e do bar.	consolidada a manter
APOIO					
INFOFAU (Servidor, WEBFAU, Manutenção, Informática)	5: 18 e 21			1. concentrar todo o conjunto relacionado a informática.	a redefinir
MANUTENÇÃO	1A: 21			1. realocar em espaço adequado, alocando sua administração e pessoal junto à Escritório-Oficina Acadêmico. 2. criar depósito próprio e adequado.	a redefinir
PORTRARIA/TRANSPORTE	3: 19			1. retirar extensões e readequar o espaço.	consolidada a adequar
COPAS	2: 21,28 + 3: 31 + 5: 8 + 1A: 6 + 2A: 9			1. constituir uma copa ampla e comum a professores, alunos e funcionários, incluindo espaço de convívio.	a redefinir
VESTIÁRIOS	1: 39 + 5A			1. espaço deve ser adequado tanto para o uso de funcionários da USP, quanto para terceirizados.	a redefinir
SANITÁRIOS	8: 2 + 6: 4 + 5: 4 + 3: 25 + 1A: 5 + 2A: 11			1. recuperar a lógica estabelecida pela posição dos banheiros.	consolidada a manter
ALMOXARIFADO	1: 45			1. alocar próximo ao depósito da manutenção	a redefinir
DEPÓSITOS	1: 36 e 37			1. adequar todos os depósitos conforme requisitos de segurança e uso.	a redefinir



VILA PENTEADO				
ENSINO				
SALAS DE AULA	2: 2 X 1 + 3: 2 X 7	1. readequar capacidade das salas. 2. rever mobília; 3. assegurar a existência de um espaço adequado à realização de bancas e eventos.	a redefinir	
INFORMÁTICA	3: 12 e 13	1. transformar as salas com computadores em um sistema que abrange as diferentes atividades da faculdade.	a redefinir	
ESTÚDIO (convívio)	3: 4 X 17	1. otimizar parte dos espaços de estar para receber as demandas de estudo e reunião dos estudantes.	a redefinir	
AUDITÓRIO (sala dos espelhos)	2: 6	1. adequar à realização de eventos, como bancas e palestras.	consolidada a manter	
ADMINISTRAÇÃO				
SECRETARIA (inclui a bedelaria e a zeladoria)	3: 2 X 8 + 1: 3, 10	1. aproximar a secretaria do público.	a redefinir	
PRESIDENTE CPG	3: 7			
REUNIÕES MULTIUSO	3: 7	1. salas de reunião multiuso comum, de diferentes tamanhos.	a redefinir	
ACADÉMICO				
PROFESSORES	3: 6		a redefinir	
ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO	NÃO EXISTENTE		a redefinir	
REVISTA PÓS	3: 11		a redefinir	
EVENTOS			a redefinir	
PESQUISAS E OUTROS USOS	2: 3 X 3 + 2: 4 + 2: 5		a redefinir	
BIBLIOTECA	2: 5 X 3	1. criar reserva técnica adequada juntamente à reserva técnica da graduação. 2. rever distribuição funcional das saletas da biblioteca.	consolidada a manter	
APOIO				
ESTAR E COPA	2: 4	1. constituir uma copa ampla e comum a professores, alunos e funcionários, incluindo espaço de convívio.	a redefinir	
GRÊMIO	NÃO EXISTENTE	1. prever um espaço que integre atletas de graduação e pos-graduação	a redefinir	
COPIADORA	NÃO EXISTENTE	1. prever espaço para uma copiadora.	a redefinir	
ALMOXARIFADO E DEPÓSITOS	1: 2 X 2 + 2: 4 X 14	1. realocar os depósitos espalhados pelo edifício. 2. liberar espaço para outros usos, sobretudo nas saletas dos andares superiores. 3. adequar os espaços ao uso.	a redefinir	
SANITÁRIOS	2: 2 X 8 + 3: 5 e 9	1. reposicionar e rever capacidade, adequando-a ao uso do edifício. 2. elaborar projeto de acessibilidade.	a redefinir	
VESTIÁRIOS	1: 4, 5 E 6	1. adequar ao uso para todos os funcionários, inclusive terceirizados.	a redefinir	
ACESSOS				
RECEPÇÃO	2: 1		consolidada a manter	
SAGUÃO EXPOSIÇÕES E EVENTOS	2: 1	1. assegurar a existência de um circuito de circulação ininterrupto no edifício.	consolidada a manter	
EDIFÍCIO ANEXO				
GRÁFICAS: Gráfica, Tipografia, Serigrafia	2A: 18, 12 e 13 (parcial)			
VISUAIS: Vídeo e Foto	2: 16 E 28 + 2A: 2, 3, 4, e 10			
LPG	2A: 5, 6 e 9			
MODELOS/ENSAIOS: Marcenaria, Mecânica, Gesso, Argila, Resina e Pintura	1A: 8, 9, 10, 12, 14, 15, 17 e 19	1. concentrar em um espaço integrado às atividades de ensino, pesquisa e extensão da faculdade. 2. adequar climatização e segurança contra fogo e ao uso.	consolidada a adequar	
MODELAGEM DIGITAL (Prototipagem CNC, Vacuum-Forming, Corte Laser)	NÃO EXISTENTE		consolidada a adequar	
ENSAIOS (Heliodom, Túnel de Vento)	NÃO EXISTENTE		consolidada a adequar	
ÁREA DIDÁTICA	2: 13 (parcial)	1. integrar as áreas didáticas às oficinas.	consolidada a adequar	
ADMINISTRAÇÃO	1A: 8	1. concentrar setores administrativos.	consolidada a adequar	
REUNIÕES MULTIUSO	1A: 1		consolidada a adequar	
DEPÓSITOS	1A: 2 e 18	1. separar os depósitos das outras atividades. 2. prever espaço para guardar trabalhos realizados.	consolidada a adequar	
CANTEIRO EXPERIMENTAL				
COBERTO	1A: 14	320	1. promover maior articulação física e funcional entre o canteiro, o anexo e o edifício vila nova artigas. 2. ampliar a área coberta. 3. adequar estrutura para uso noturno. 4. implantar laboratório de ensaios de resistência mecânica e caracterização dos materiais.	consolidada a adequar
DESCOBERTO				
DEPÓSITO	1A: 20	60		
ATELIE FRACCAROLI				
GALPÃO	1F: 11		1. aproximar das atividades de ensino da faculdade. 2. adequar áreas de armazenamento.	a redefinir
APOIO	1F: 1 a 10			

**diretrizes específicas para o programa proposto
anexo 05**

CIDADE UNIVERSITÁRIA - CONJUNTO RUA DO LAGO

EDIFÍCIO VILANOVA ARTIGAS		SETOR	ÁREAS PARA ATIVIDADES PROGRAMÁTICAS			ÁREAS LIVRES	TOTAL
			consolidadas	a redefinir	sanitários	subtotal	convívio, circul.
1	1A		751				
	1B			637			
	subtotal		751	637	91	1479	669
2	2A			1173			
	2B			326			
	subtotal			1499		1499	242
3	3A						2082
	3B		341				
	3C		33				
	subtotal		374			374	2082
	Peristilo (jardim envoltório coberto)						2597
4	4		1574			1574	229
	5A			287			
	5B		776				
5	5C			518			
	subtotal		776	805		1581	570
	6A		905				
6	6B		477				
	subtotal			1382	252	1634	533
	7		2883			2883	589
8	8		1194		249	1443	700
							2143
TOTAL EDIFÍCIO VILANOVA ARTIGAS			7552	4323	592	12467	10293
							20678

EDIFÍCIO ANEXO		SETOR	ÁREAS PARA ATIVIDADES PROGRAMÁTICAS			ÁREAS LIVRES	TOTAL
			consolidadas	a redefinir	sanitários	subtotal	convívio, circul.
1		1	1214		73		127
anfiteatro e estacionamento							3856
2		2	1065		42		263
TOTAL EDIFÍCIO ANEXO			2279	0	115	2394	4246
							6640

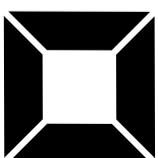
CANTEIRO DOMINGOS BATAGLIA		SETOR	ÁREAS PARA ATIVIDADES PROGRAMÁTICAS			ÁREAS LIVRES	TOTAL
			consolidadas	a redefinir	sanitários	subtotal	convívio, circul.
1	área coberta		342				
1	área descoberta		2801				
TOTAL CANTEIRO DOMINGOS BATAGLIA			3143			3143	
TOTAL CONJUNTO RUA DO LAGO			12974	4323	707	18004	14539
							30461

CIDADE UNIVERSITÁRIA - Rua Professor Almeida Prado 1560

ATELÉ DE ESCULTURA E PESQUISA - Prof. Caetano Fraccaroli		SETOR	ÁREAS PARA ATIVIDADES PROGRAMÁTICAS			ÁREAS LIVRES	TOTAL
			consolidadas	a redefinir	sanitários	subtotal	convívio, circul.
1	galpão			270			
1	externo			531			
TOTAL ATELÉ FRACCAROLI				801		801	

RUA MARANHÃO

EDIFÍCIO VILA PENTEADO		SETOR	ÁREAS PARA ATIVIDADES PROGRAMÁTICAS			ÁREAS LIVRES	TOTAL
			consolidadas	a redefinir	sanitários	subtotal	convívio, circul. vedos e porões
1	1A		150				
	1B		273				
	subtotal		423		0	423	68
2	2A: biblioteca		287				
	2B: sala dos espelhos		101				
	2C		236				
	2D		88				
	2E		10				
3	subtotal		388	334	25	722	424
	3A		47				
	3B		162				
	3C		152				
	3D		89				
área externa	3E		200				
	subtotal		650		45	650	279
TOTAL ED. VILA PENTEADO			1331	2645	70	4046	3602
							574
							5815
TOTAL DA ÁREA CONSTRUÍDA DOS EDIFÍCIOS DA FAUUSP							
			consolidadas	a redefinir	sanitários	subtotal (útil)	ÁREAS LIVRES
			14305	7769	777	22851	convívio, circul. vedos e porões
							18141
							574
							37077

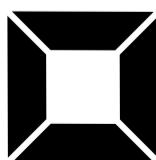
plano
diretor
participativo

dimensionamento das áreas programáticas e livres - anexo 06

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
GERAIS							
diretrizes orçamentárias	■	■					
definição de um plano de massas	■						
implantação do Escritório-Oficina Acadêmico	■						
organização da documentação técnica e dos projetos da FAUUSP	■						
execução dos sistemas de segurança contra fogo, segurança em uso e de acessibilidade	■	■	■				
Estabelecimento do Plano de Manutenção e reestruturação da equipe técnica de manutenção, conservação e limpeza	■	■					
avaliação dos subsistemas e dos ambientes	■	■	■				
consolidação do Plano de Massas e elaboração dos projetos previstos	■	■	■	■			
desenvolvimento de soluções para reduzir impacto ambiental	■	■	■	■			
revisão das metas do Plano Diretor				■	■		
rearranjo espacial e construção da ampliação estabelecida			■	■	■	■	■
EDIFÍCIO VILANOVA ARTIGAS							
recuperação do sistema cobertura	■	■	■	■	■		
atualização tecnológica dos suportes didáticos	■	■	■				
recuperação da estrutura de concreto armado	■	■	■	■	■		
readequação dos estúdios	■	■	■	■	■		
readequação da iluminação de todo o edifício	■	■	■	■	■		
troca das borrachas antiderrapantes das rampas	■						
recuperação do sistema elétrico	■	■	■	■	■		
instalação provisória da reserva técnica da biblioteca	■	■	■	■			
melhoria do sistema de transmissão de dados	■	■	■				
recuperação do epóxi e da caixilharia de ferro		■	■	■	■	■	
readequação das salas de aula		■	■	■	■		
readequação do piso do museu, em conjunto com o GFAU		■	■	■	■		
readequação dos espacos de circulação e convivio: fosso, caramel e A.I.		■	■	■	■		
readequação das áreas com postos de trabalho permanentes: portaria e bedelaria		■	■	■	■		
recuperação das paredes e pisos internos		■	■	■	■		
readequação das áreas externas do edifício		■	■	■	■	■	
readequação do Auditório Ariosto Mila		■	■	■	■	■	
construção de reserva técnica para os acervos das bibliotecas		■	■	■	■		
VILA PENTEADO							
recuperação do sistema elétrico	■	■	■				
restauro do sistema hidrossanitário	■	■	■	■			
restauro do sistema cobertura	■	■	■	■			
estudo de viabilidade de ocupação do subsolo	■	■	■				
melhoria do sistema de transmissão de dados	■	■	■				
recuperação e modernização das salas de aula	■	■	■				
restauro do forro do mezanino	■	■	■				
avaliação e recuperação do piso	■	■	■	■			
restauro da pintura		■	■	■	■	■	
melhoria da área externa		■	■	■	■	■	
EDIFÍCIO ANEXO							
recuperação do sistema cobertura	■	■	■				
realização de análise estrutural do edifício: estrutura de concreto armado	■	■	■				
adequação da iluminação artificial do LAME	■	■	■				
resolução do problema de inundação do LAME por água da chuva	■	■	■				
tratamento acústico		■	■	■			
implantação de esgoto para resíduos químicos		■	■	■			
reorganização espacial de acordo com novas atividades e maquinário		■	■	■	■		
adequação do setor de manutenção		■	■	■			
CANTEIRO EXPERIMENTAL							
recuperação e ampliação da cobertura	■	■	■	■			
instalação de iluminação noturna e reconstrução da guarita	■	■	■				
construção de espaços para armazenamento e ensaios	■	■	■	■			
ATELÉ FRACCAROLI							
readequação do sistema cobertura e das alvenarias		■	■	■			

■ projeto
■ execução

cronograma de metas e ações anexo 07



plano
diretor
participativo

CONJUNTO RUA DO LAGO

As plantas apresentadas aqui foram elaboradas pela equipe de trabalho do Conselho Curador no primeiro semestre de 2010 com vistas à compreensão das mudanças ocorridas no uso dos espaços dos edifícios na Cidade Universitária e na Vila Penteado ao longo de sua ocupação para fornecer subsídios à elaboração do Plano Diretor. Tais mudanças expõem diferentes modos de leitura e permanência de funções nos espaços dos edifícios, levando assim a um melhor entendimento dos usos que caracterizaram tais espaços e como chegaram ao estado atual.

Para as edificações do Conjunto rua do Lago, na Cidade Universitária, foram escolhidas as seguintes datas:

1969 _o projeto conforme construído e ocupado, com as alterações feitas durante a obra. Entendeu-se que as versões do projeto, anteriores à obra como construída de fato, já estavam suficientemente caracterizadas em trabalhos acadêmicos (em especial a tese de doutorado de Antonio Carlos Barossi e a dissertação de Ana Clara Giannecchini), não tendo sido apresentadas nessas pranchas sintéticas, cujo intuito é estudar a forma de ocupação, de fato, dos espaços.

Década de 1990 _desde a construção do edifício até o final da década de 1990 foram feitas algumas intervenções como a ocupação do Ateliê Interdepartamental e a implantação de área administrativa na varanda do salão Caramelo. Até a

construção do edifício Anexo, todas as intervenções no prédio estão representadas nos desenhos referentes a essa etapa.

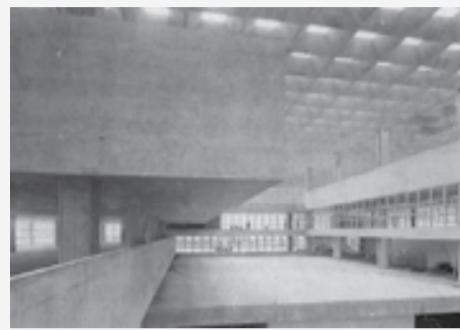
Década de 2000 _durante este período diversas intervenções foram feitas para adequação de novos e maiores programas. Com a construção do Anexo, o edifício sofreu interferências mais importantes como a transferência dos laboratórios didáticos para o novo edifício e a ocupação da área em que se encontravam com laboratórios de pesquisa. Isto possibilitou a retirada de parte dos acréscimos que haviam sido instalados na área do AI e sua recuperação como área de estudo. Nessa etapa estão também representadas as transformações e ampliações pelas quais a biblioteca passou.

2010 _a situação atual, com os departamentos reformados e o AI liberado das ocupações provisórias que restavam. Foi feita uma reforma na área da diretoria e nos jardins, alterando a escada de acesso. O péssimo estado de conservação da cobertura exigiu que o estúdio 03 fosse interditado por falta condições de segurança. A cobertura nesta área e em toda a extensão do salão caramelô está protegida com uma lona azul para evitar que pedaços de concreto que eventualmente se soltem da estrutura possam causar um grave acidente.

- administração acadêmica
- administração gestão
- auditório
- biblioteca/cesad
- circulação/convívio
- departamento de história
- departamento de projeto

- departamento de tecnologia
- estacionamento
- estúdios
- laboratórios de pesquisa
- laboratórios técnicos
- salas de aula
- serviços

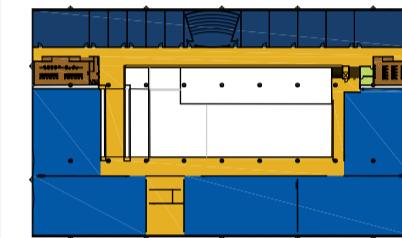
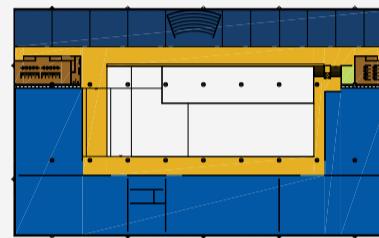
1969



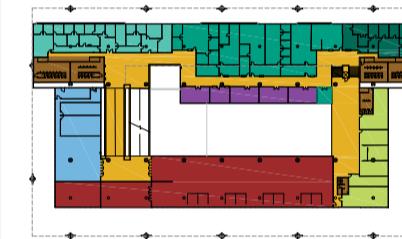
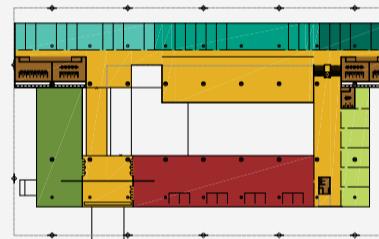
1990



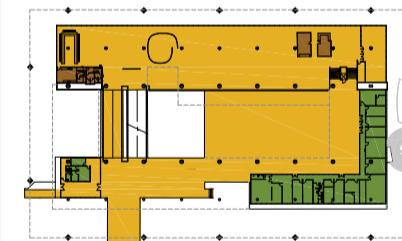
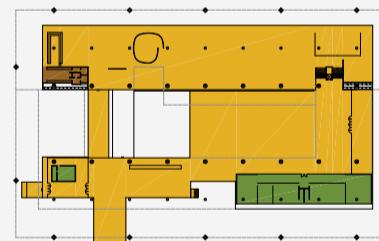
estúdios + salas



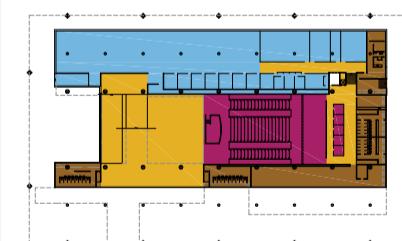
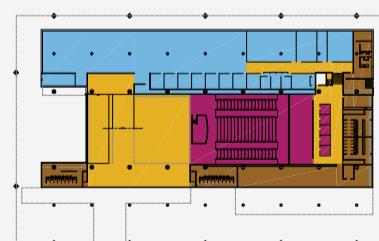
departamentos + biblioteca



terreiro



subsolo

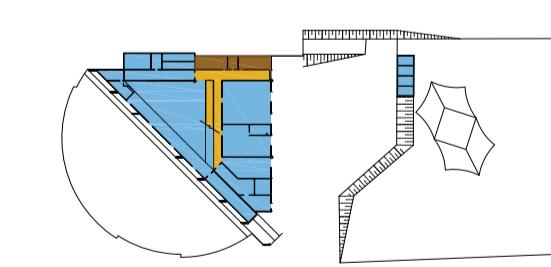
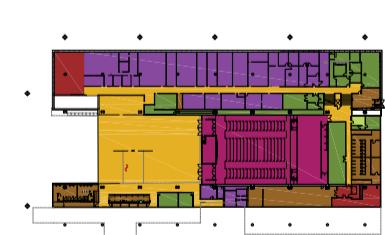
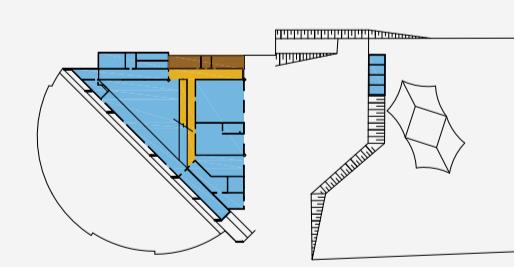
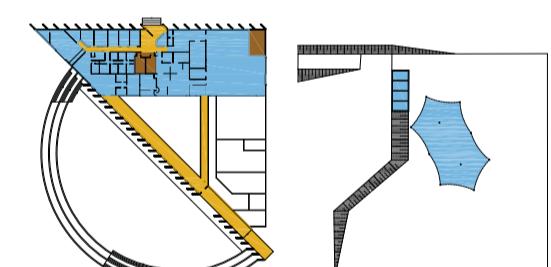
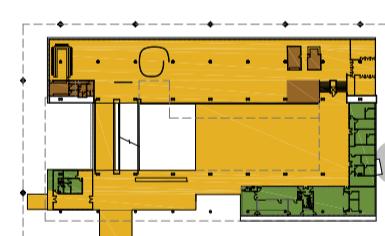
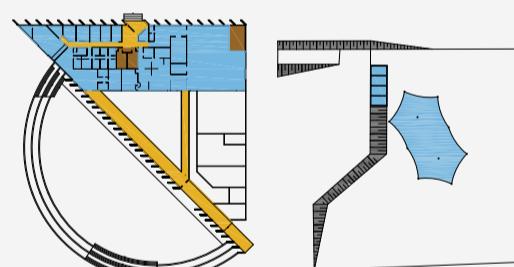
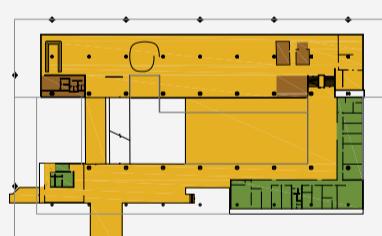
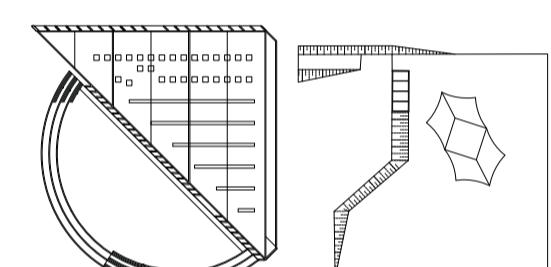
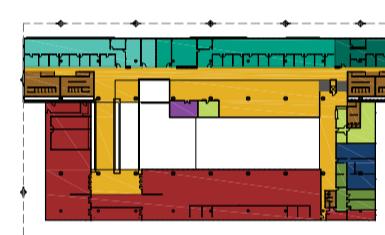
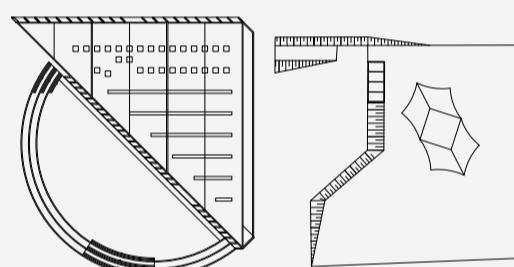
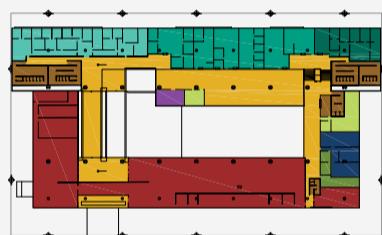
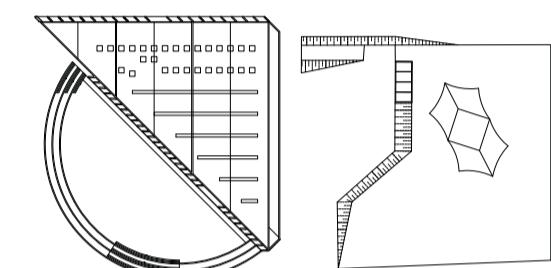
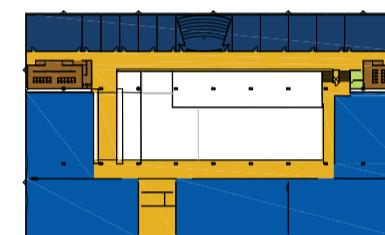
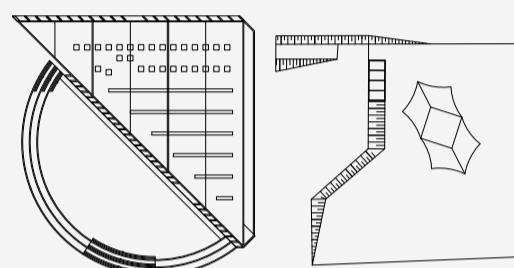
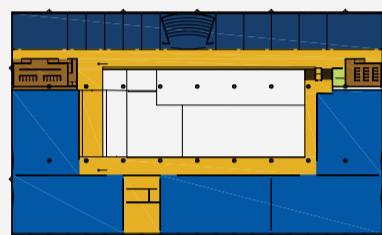


plano
diretor
participativo

2007



2010



**cronologia de uso e ocupação
anexo 08**

EDIFÍCIO VILA PENTEADO

Para a Vila Penteado, as fases escolhidas foram:

Residência _apresentação das plantas da Vila Penteado com os usos de quando era residência. Esta apresentação expõe a lógica dos espaços e de circulação do projeto original.

Graduação _ocupação do edifício pela graduação do curso de arquitetura; apresentação dos programas implantados na residência e a construção de um anexo na parte posterior do terreno, onde ficavam os estúdios de projeto.

Pós graduação _com a transferência da graduação para o edifício da cidade universitária em 1969 o edifício ficou vazio por certo período até que em 1972 passou a abrigar o programa de pós graduação da FAU.

Atual_na fase atual estão caracterizadas as obras que haviam sido realizadas de reforma e ampliação da biblioteca e transformações de circulação, completadas em 2002.

[color swatch]	departamento de história
[color swatch]	departamento de projeto
[color swatch]	departamento de tecnologia
[color swatch]	estacionamento
[color swatch]	estúdios
[color swatch]	laboratórios de pesquisa
[color swatch]	laboratórios técnicos de apoio ao ensino
[color swatch]	salas de aula
[color swatch]	serviços
[color swatch]	área íntima
[color swatch]	circulação/convívio
[color swatch]	áreas comuns
[color swatch]	áreas molhadas
[color swatch]	administração acadêmica
[color swatch]	administração e gestão
[color swatch]	auditório
[color swatch]	biblioteca / cesad

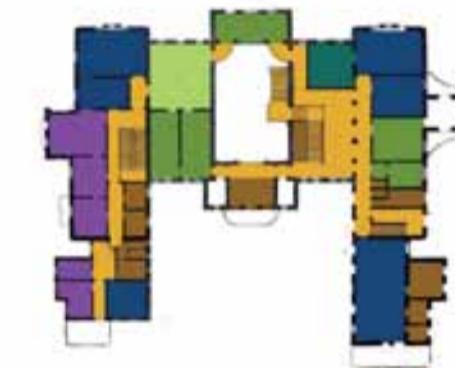
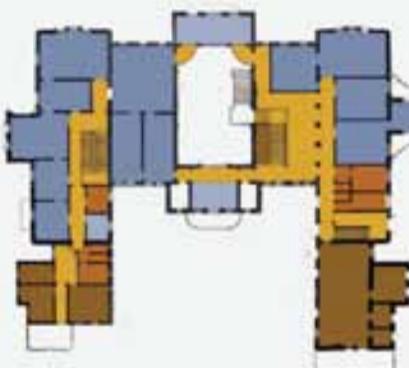
residência



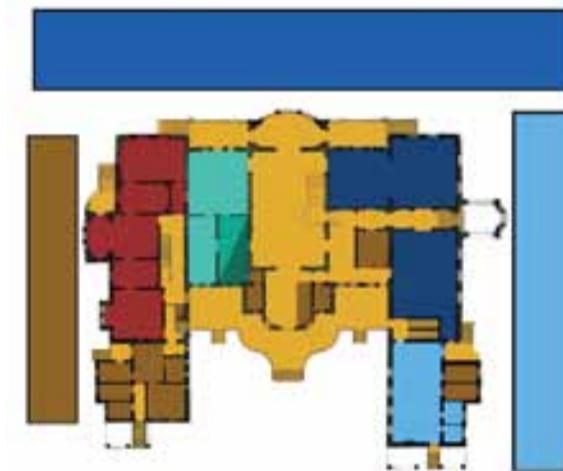
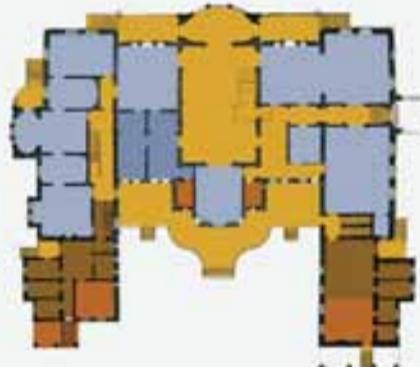
graduação



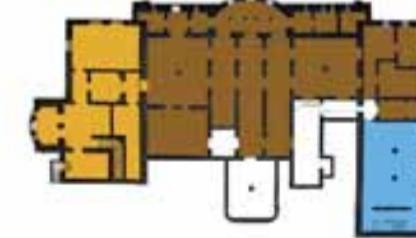
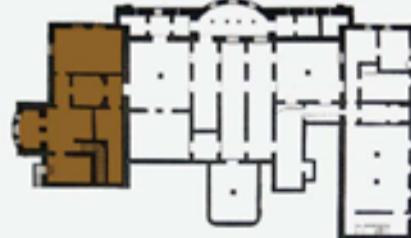
pavimento superior



térreo



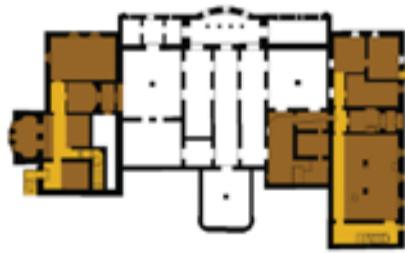
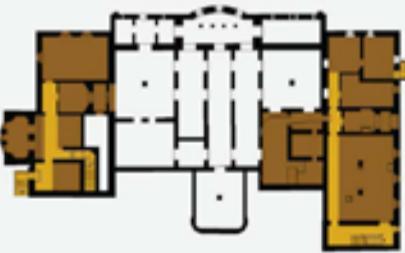
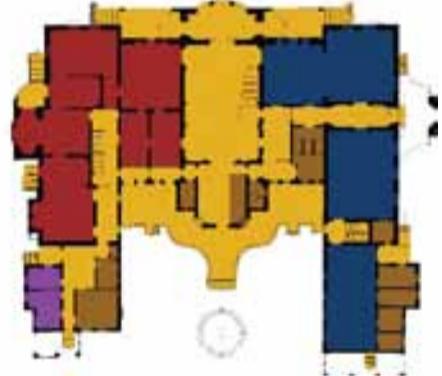
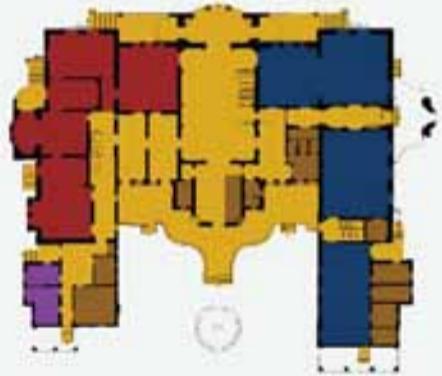
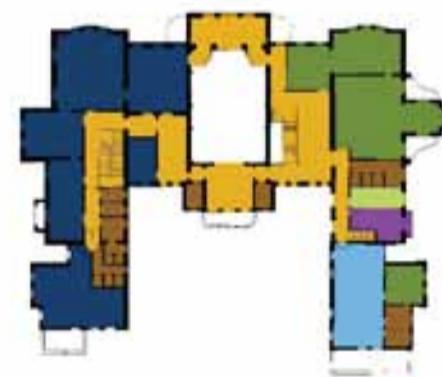
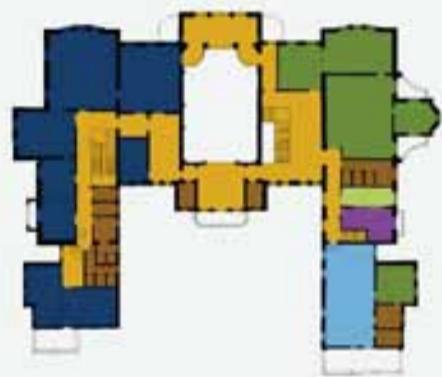
porão



pós-graduação



atual



**cronologia de uso e ocupação
anexo 08**

Conselho Curador da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo

março de 2012
e-mail ccuradorfau@usp.br
site www.usp.br/fau/fau/administracao/congregacao/planodiretor/

Membros do Conselho Curador gestão 2010-2011

Servidores docentes

Titulares

Antonio Carlos Barossi
 Beatriz Mugayar Kühl
 Erica Yukiko Yoshioca
 Marcos de Azevedo Acayaba
 Milton Liebentritt de Almeida Braga
 Nabil Bonduki
 Raquel Rolnik

Suplentes

Carlos Augusto Mattei Faggin
 João Carlos de Oliveira César
 Lucio Gomes Machado
 Jorge Bassani
 Maria Lucia Bressan Pinheiro
 Silvio Soares Macedo

Servidores não-docentes

Titulares

Cândida Maria Vuolo
 Dina Elisabete Uliana
 Georgenaldo Falcão
 Ivanilda Soares da Silva
 José Tadeu de Azevedo Maia
 Maria José Polletti
 Rose Moraes

Suplentes

Augusto Francisco Paulo
 Cristina Maria Arguejo Lafasse
 Ivan Rodrigues de Souza
 Luiz Bargmann Netto
 Marcelo Dias
 Laércio Evangelista dos Santos
 Sady Carlos de Souza Junior

Corpo discente

Titulares

André Leal
 Fernando Túlio Salva Rocha Franco
 Francisco Toledo Barros
 Julia Tranches
 Luiza Strauss
 Maíra Fernandes da Silva
 Ricardo Aguillar da Silva

Suplentes

Daniel Alves Jacobino
 Gabriela Peres D'Aquino
 Letícia Moreira Sigolo
 Marcela Sayeg
 Marina Rago Moreira
 Paula Gorenstein Dedecca

gestão 2012-2013

observação: os mandatos do corpo discente irão até 31.03.2012.

Servidores docentes

Titulares

Maria Lúcia Bressan Pinheiro
 Renato Cymbalista
 Helena Aparecida Hayoub Silva
 Roberta Consentino Kronka Mulfarth
 Antonio Carlos Barossi

Suplentes

Raquel Rolnik
 Milton Liebentrít de Almeida Braga
 Luiz Antonio Recamán

Servidores não-docentes

Titulares

Regina Taeko Katayama
 Dina Elisabete Uliana
 Juliana Ferreira de Carvalho
 Liliana Lopes Alves
 Sady Carlos de Souza Junior

Corpo discente

Titulares

André Leal
 Fernando Túlio S. R. Franco
 Francisco Toledo Barros (pós-graduação)
 Marcela Sayeg
 Luiza Strauss

Suplentes

Daniel Alves Jacobino
 Letícia Moreira Sigolo (pós-graduação)
 Maíra Fernandes da Silva
 Ricardo Aguillar da Silva
 Julia Tranches

Bolsistas

Titulares

André Leal
 Aruã Wagner
 Bianca Riotto
 Gabriel de Andrade Fernandes
 Guilherme Hayakawa
 Laura Nakel
 Luiza Strauss
 Marcos Gibrin
 Marcela Sayeg

Suplentes

Ricardo Aguillar da Silva
 Silvio Oksman
 Suzana Seikoyume Tateoka

fotolitos, impressão e montagem

Ipg fauusp
 tiragem de 1500 exemplares
 texto composto em Helvetica LT Std
 impresso em fevereiro de 2012 no laboratório

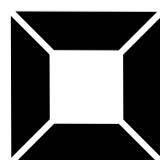
de programação gráfica da fauusp

agradecimentos

José Tadeu Maia
 Marcelo Romero
 Sylvio Sawaya
 equipe do Ipg

capa

fotomontagem a partir de imagem de
 Cândida Maria Vuolo



plano
 diretor
 participativo

